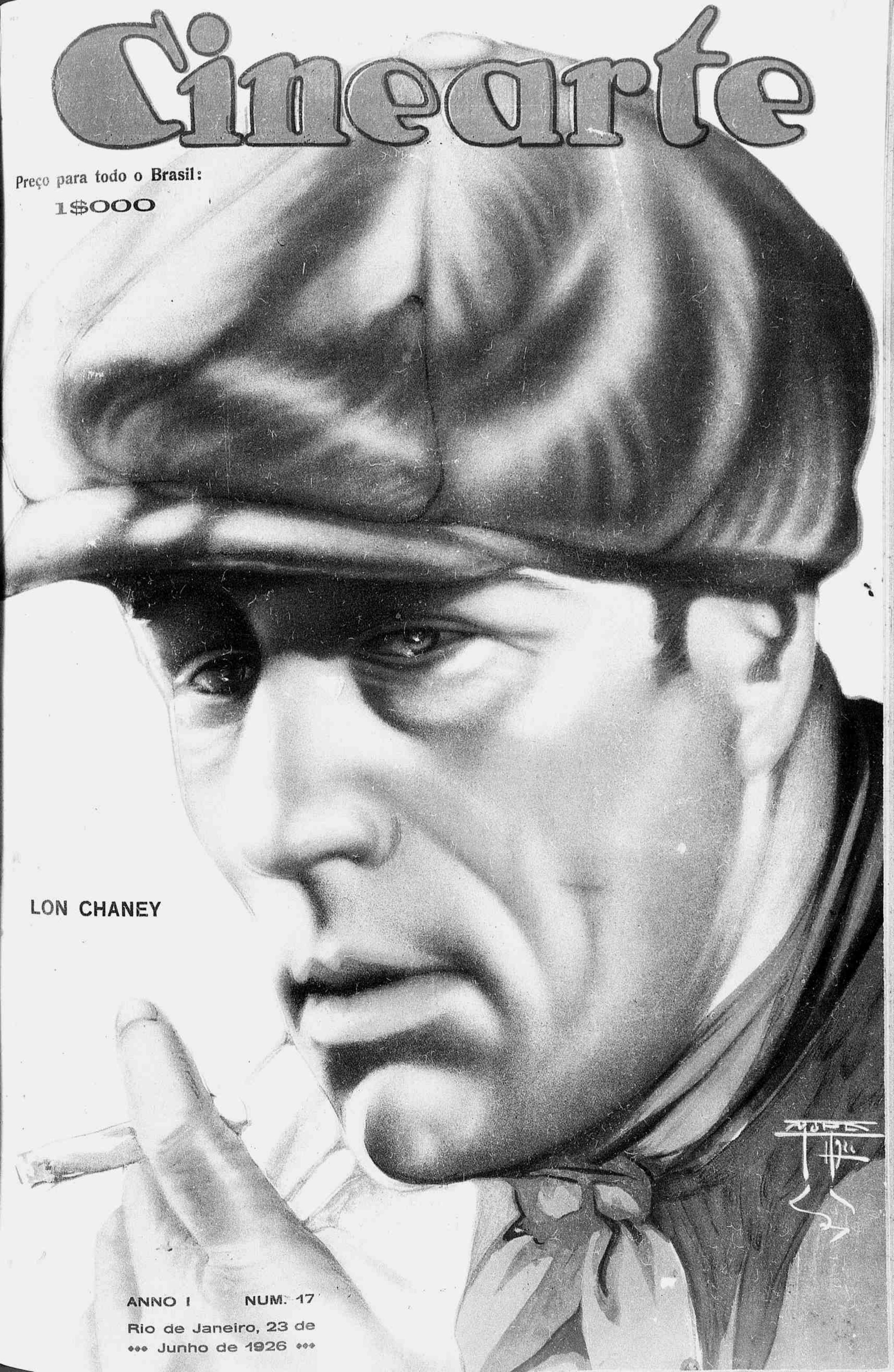


Cinearte



Preço para todo o Brasil:

1\$0000

LON CHANEY

ANNO I NUM. 17

Rio de Janeiro, 23 de
♦♦♦ Junho de 1926 ♦♦♦

NO PASSADO, COMO NO PRESENTE, COMO NO FUTURO, A



1904-1926
22 Anos de Progresso:

FOX-FILM

continua inte-
meratamente a
cumprir a sua
missão pro-
gressiva e as

suas promessas nunca desmentidas. O mez que passou registrou para FOX os maiores successos cinematographicos dos "ecrans" do Rio. Foi o prodigio estupendo de O CAVALLO DE FERRO; a seducção dominadora de BORBOLETA DOURADA; o drama empolgante de COMO HOMEM ALGUM JAMAIS AMOU; o enredo viril e delicado de CORAÇÃO INTREPIDO; e essa joia de arte photographica colorida e enredo arrebatador, que é

H E R D E I R O P E R D I D O

E a FOX-FILM chama a attencção dos Srs. exhibidores e dos seus amigos para a programmação que hoje lhe apresenta, que pela sua grandiosidade e formidável valor, prova que ella não dorme sobre os louros colhidos. O seu lemma é:

A V A N T E E S E M P R E C A D A V E Z M E L H O R



No dia 5 —

**BAPTISMO
- DE FOGO -**

Um covarde que
se transforma
em um heróe
Sublime pelicula
— com —

*Madge Bellamy
Kenneth Harlan
Ann Penington*

No dia 12 —

OLIVE BORDEN

artista de seductora e
rara formosura em o
drama oriental

DEDOS AMARELLOS



No dia 19 —

Um dos mais espirituosos

B U C K J O N E S

PREÇO do DESERTO

em que o querido astro
alegra, emociona e pren-
de em scenas encantado-
ras com a formosa

FLORENCE GILBERT

No dia 26 —

Uma delicada flor que o
destino queria destruir e
que o amor salvou

A FLOR PARTIDA

— COM —

J A C Q U E L I N E L O G A N
L O U T E L L E G E N

O poder sublime duma alma superior.
Recommendamos este film aos crentes
do espiritismo.



Como sempre, a FOX-FILM continua a apresentar com orgulho os seus FOX-mundiaes VARIEDADES — uma encyclopedia de conhecimentos uteis — AS COME-
DIAS DA FOX — infalliveis fabricas de gargalhadas, que todo o mundo procura an-
ciosamente.

Gillette



Nas toilettes de baile a verdadeira elegancia exige a completa depilação da nuca e das axillas. Para attingir facil e commodamente este resultado, as senhoras e senhoritas devem recorrer



AOS MODELOS

"PARISIENNE"

E

"DEBUTANTE"

DA NAVALHA DE SEGURANÇA

Gillette

desenhados especialmente para uso feminino

CIA. GILLETTE SAFETY RAZOR DO BRASIL
RUA DOS OURIVES, 50 — 1º ANDAR. — CAIXA POSTAL 1797
RIO DE JANEIRO

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

Restauração — Renascimento — Conservação

P E L A

Loção Brilhante

PATENTE N. 5.739

Formula scientifica do Grande Botanico, Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
 Approvada e Licenciada pelo Departamento de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
 RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE É O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA

Quêda dos cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro
 — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas
 as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois, um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Quêda dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quêda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quêda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo, os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação do prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua quêda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabelo torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1ª — É absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado porque a sua acção é sempre benéfica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressiva.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.



PREVENÇÃO

Não aceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, córte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de produção total ou parcial)
 Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

C o u p o n

(Cinearte)

Srs. ALVIM & FREITAS —

Caixa 1379 — S. Paulo —

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10\$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

CAIXA POSTAL, 1.379

NOME
 RUA
 CIDADE
 ESTADO

Cinearte

ANNO I — NUM. 17
23 — VI — 1926

VARIA

Em nosso passado numero alludimos ao fechamento do Avenida, dando-lhe os verdadeiros motivos.

Entretanto, alguns dos chronistas theatraes de varios jornaes aproveitaram o facto para, embandeirando em arco, attribuirem o fechamento daquele cinema ao cansaço do publico que está a aborrecer o espectáculo cinematographico, voltando, decididamente, as suas preferencias para o theatro.

Que esperança!

E, justamente, agora que começamos a ter cinemas de verdade!

O Avenida fechou e nem podia deixar de fechar, como fecharão ainda outros cinemas do centro da cidade, porque já não condizia com o desenvolvimento do Rio de Janeiro, com o seu progresso, com os gostos e habitos do publico, nem com os films que a industria cinematographica vae produzindo cada vez mais aperfeiçoados.

E a prova é que os tres grandes cinemas da Companhia Brasil Cinematographica, no fim da Avenida vivem a transbordar.

A prova é que outros cinemas luxuosos se constroem por todo o Brasil.

A prova é que os proprios empresarios que á mingua de bons programmas (porque os bons films, instinctivamente, naturalmente, procuram os bons cinemas) transformam os seus cinemas em theatros, tres dias de experiencia decorridos, voltam á telta, convencidos de que os "trolólós" e "tralálás" do nosso theatro nacional podem servir para tudo, menos para fazer-lhes ganhar o dinheiro que os films proporcionam, sem o incommodo de aturar impertinencias das nossas "celebridades" artisticas.

O Gloria... o Gloria, em breve será



DOROTHY SEASTROM, QUE FOI DA SUECIA PARA A FIRST NATIONAL.

cinema. Talvez á hora em que saia este artigo já esteja funcçãoando a sua telta.

Por que os empresarios de theatro não aproveitam o Avenida para uma companhia "trilili"?

O film continúa a avassalar o mundo.

Em Paris, em Londres, grandes theatros de gloriosa memoria transformam-se em cinemas e em um mez produzem de renda mais do que um lustro de espectaculos theatraes.

Da noite para o dia surgem luxuosos edificios destinados a cinemas e em commercio, applica a taes construcções capitaes que deixam a perder de vista os que têm sido applicados á construcção de casas de comedia ou drama.

Por que isso?

Por que o publico foge dos cinemas?

Por que o publico prefere o theatro?

Ora, temos conversado!

No Rio de Janeiro, como em toda parte, o que o publico deseja é bons programmas, em bons salões, confortaveis, hygienicos, com luxo discreto, bôa iluminação, gosto, arte, cousa que o convença de que foi compensado da importancia em dinheiro que despendeu á entrada.

E é isso o que lhe offerecem os bons cinemas.

Os outros, as saletinhas descommo-das de outros tempos, fatalmente terão de fechar suas portas, como fez o Avenida.

Os theatros continuarão com seus "trelélés" e "tralálás", ao lado dos cinemas.

Terão publico quando o peça fôr bôa, que o Cinema não faz mal ao bom theatro, ao theatro de verdade, ao theatro que não repugne a pessoas que se pre-sam e respeitam.

O publico bem sabe o que prefere.

E a prova disso é que os cinemas vivem regorgitantes de espectadores.

E nos theatros?

"Cadê" publico?



MADGE BELLAMY E ALGUMAS PEQUENAS, EM "SANDY", DA FOX.



FILMAGEM BRASILEIRA

De um topico do *Correio da Manhã*:

"Ainda ha dias o ministro Luiz Guimarães fez um appello ao Itamaraty, pedindo uma severa fiscalização para os films brasileiros que, sahindo das nossas fronteiras, podem ser optimo elemento de propaganda ou pernicioso meio de descredito.

Parece que por emquanto, a exportação de fitas indigenas só serve para dar aos estrangeiros uma idéa mesquinha deste paiz. E por isso, o appello do referido diplomata teve a aprovação entre todos aquelles que verdadeiramente zelam pelo bom conceito da nossa terra."

Não é preciso dizer aos leitores quaes são esses films.

Georgette Ferrez, em "*Fogo de palha*", do *Cine-Club*.

Um galã que surge. Fernando Cardoso, que figura em "*Passei toda a vida num sonho*" e "*Fogo de palha*".



São estes "albons" do Amazonas e Matto Grosso, feitos por cavadores, que teimam em mostrar o Brasil como paiz de indios e exploram os extinctos do baixo publico com a nudez das indias... e outras cousas mais...

Já representa uma grande esperança, vermos alguém voltendo a attenção para este estado de cousas.

Precisamos de film de enredo, film que mostre um Brasil moderno, forte, adiantado, bello e civilizado!

UMA NOVA PHASE NO CINEMA BRASILEIRO

O ambiente cinematographico, cá por S. Paulo, já se vae saneando. Pouco a pouco, os máos elementos vão desappa-

recendo da circulação, covardes para a luta maxima que já se desenha no horizonte cinematographico de nossa terra. Até ha pouco tempo, a preocupação unica dos que se entregavam á confecção de fitas de Cinema, no nosso Brasil, era provar que "é possível" fazermos produções tão boas como as estrangeiras. Apesar de não se ter attingido senão em parte este escopo, a phase em que entrou a cinematographia brasileira é, hoje, outra bem diversa. Já se admite a hypothese de podermos produzir, com o aparelhamento necessario, tão bem como os norte-americanos. Cogita-se então de saber si, uma vez estabelecida a verdadeira industria, os lucros serão compensadores. O sr. Lebre de Mello, director das Emprezas Cinematographicas Reunidas, afirma, pois, que "o Cinema brasileiro só dará resultados, quando as nossas fitas puderem, pela sua qualidade superior, ser exportadas para todo o mundo. Emquanto quizer-



J. C. Mendes de Almeida.

mos contar só com o nosso mercado, o prejuizo será fatal e todo empreendimento que se fizer francamente, fracassará". Uma determinada fita, — não uma empresa completa — poderá ainda dar resultado, si fôr feita como as produções

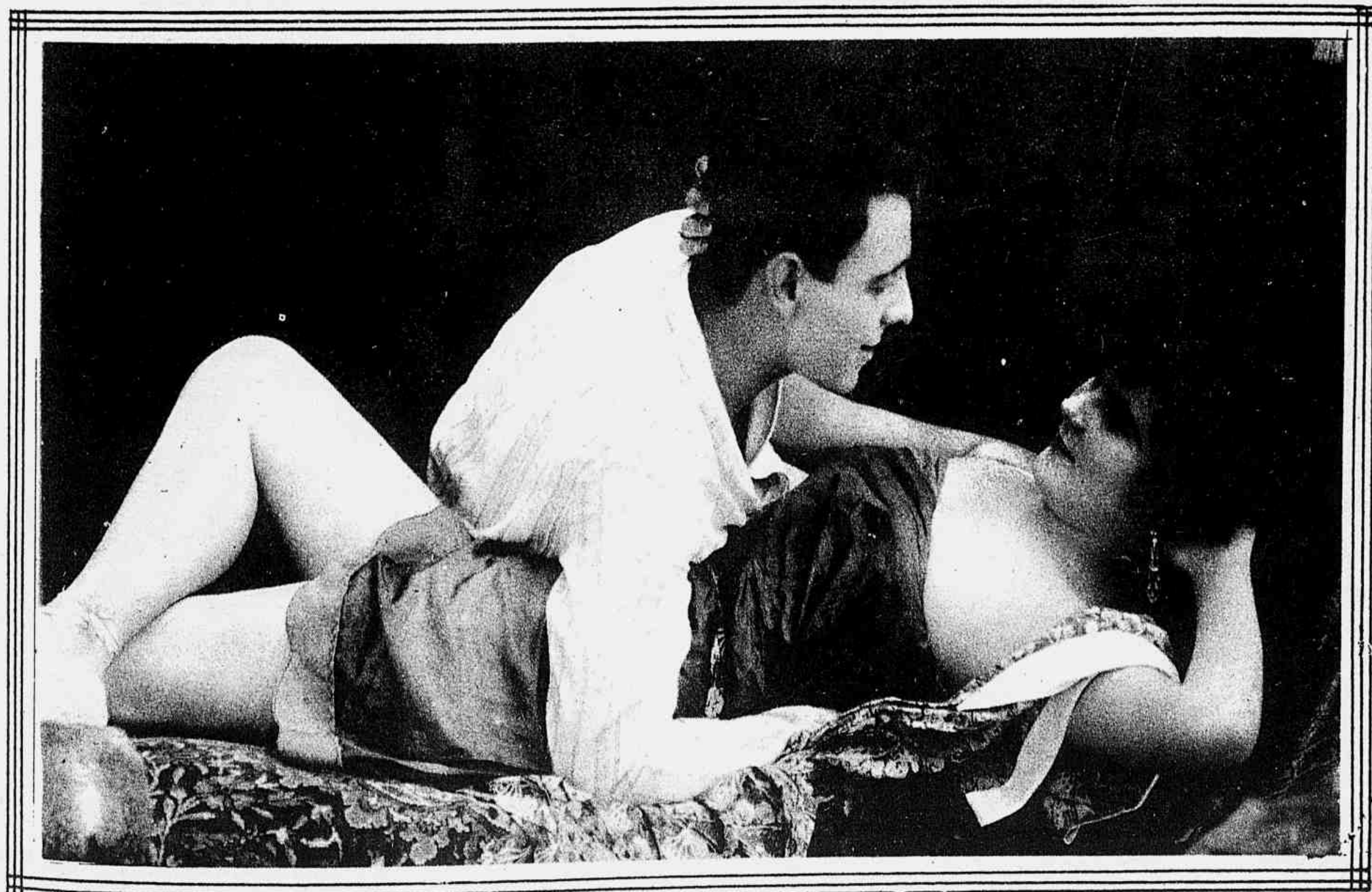
Antonio Sorrentino e Rosa de Maio, em uma scena do film "Vicio e Belleza", da Iris-Film

nacionais actuaes, nas quaes geralmente o director, o escriptor, os artistas e auxiliares, nada recebem e as despesas são reduzidas de todos os lados. Quando, porém, o progresso se fizer sentir, e todos os esforços forem remunerados, uma fita, que hoje pode dar uma certa despesa, custará muitas vezes mais

Além disso, a campanha que as productoras norte-americanas moverão contra a nossa cinematographia surgirá implacavel e forte, quando esta se mostrar perigosa para os seus interesses. E é essa luta que, embora vagamente, se desenha ao longe. Os elementos que a percebem e se preparam, firmes, para os seus embates, são sinceros e merecem apoio, tanto do publico e exhibidores como dos poderes publicos. Os que desertam, são os mãos, os taes elementos de "cavação", covardes e poltrões.

E é assim que se vae — graças a Deus — saneando o meio cinematographico nacional.

J. C. Mendes de Almeida.





JANICE MEREDITH

(JANICE MEREDITH) — FILM DA METRO-GOLDWYN

Corria o anno de 1774. A nova patria fundada pelos velhos puritanos agitava-se pela sua independencia, empenhando na luta a ardente bravura dos seus filhos, certa de que a liberdade seria o epilogo do seu esforço e dos seus sacrificios.

New Jersey era, como todas as partes do imenso e ainda quasi despovoado territorio, um foco da revolução libertadora. Entre os seus habitantes, o Squire Meredith era um dos mais elevados personagens pela importancia dos seus haveres. Janice Meredith, sua filha, não encontrava outra moça naquellas paragens que a igualasse em graça e gentileza, e isso era um dos maiores orgulhos do velho pae. E' de avaliar, pois, quão viva não foi a decepção no espirito autoritario do orgulhoso "Tory", quando se certificou elle de que eram absolutamente fundadas as suas suspeitas com relação á natureza dos sentimentos da moça para com Jack Brereton, serviçal nas propriedades de Meredith.

Mas era possível que Janice, uma Meredith legitima, esquecesse os seus fóros de nobreza colonial, e descesse a amar um homem de classe inferior á sua?

Mas não havia duvidar, Janice soffria a influencia do bello rapaz, e seus paes, alarmados com a feição que poderiam tomar os acontecimentos, resolveram afastal-a de casa, mandando-a passar uns tempos com Tabitha Larkin, sua amiga, que residia perto de Boston.

A grande emoção causada pela incursão de Paul Revere e o encontro que se seguiu em Lexington faz que Janice esquecesse temporariamente o rapaz, mas, quando ella foi para Trenton com seu pae e viu novamente Janice Meredith e Jack que ali se encontrava, sentiu reviver no coração todo o seu antigo amor.

A luta pela independencia proseguia vigorosa,

e o grande Washington assumia naquelle momento a direcção do movimento, tomando o commando das tropas coloniaes.

Foi nessa occasião que Jack, inscripto nas fileiras patrioticas, tornou-se ajudante de campo de Jorge Washington.

Um dia, portador de ordens do seu commandante, que então acampava ás margens do rio Delaware,

para o general Charles Lee, Jack teve o seu cavallo esfaldado, incapaz de proseguir a jornada veloz, e elle se apoderou do animal favorito de Janice, unico recurso que lhe restava para dar desempenho satisfactorio á sua importante missão.

Desse incidente resultou o aprisionamento de Jack, para o que concorreu, sem saber, Janice.

Quando comprehendeu, porém, o mal que havia causado involuntariamente, Janice reuniu todas as suas energias para auxiliar a evasão do rapaz, procurando demonstrar assim que nunca lhe passara pela mente a idéa de trahil-o, de entregal-o aos inimigos.

Esse gesto de lealdade e bravura valeu a Janice uma consequencia desagradavel: Lord Clowes, que desde longa data a olhava com olhos cobiçosos, achou que a oportunidade era excellente para realizar os seus desejos, pondo-a em situação dependente e de natureza, portanto, a constrangel-a á submissão, e prendeu-a sob a accusação de traição, conduzindo-a para Trento, permitindo, entretanto, que o seu pae a escoltasse.

Ali, no quartel general do Coronel Rahl, Janice descobre a posição das tropas reaes e, por amor de Jack, envia essa informação ao general Washington, justamente quando este marcha com os seus homens para Trenton, naquella memoravel manhã seguinte ao Natal de 1776.

O Squire Meredith mais uma vez surge entre Janice e Jack, obrigando a filha a acceitar em casamento a Philemon Hennion, filho de um visinho seu, e que nesse momento serve como official nas hostes britannicas.

Com esse casamento, o velho Meredith espera salvar a sua magnifica propriedade de Raritan, que está quasi reduzida a ruinas.





Exactamente no momento em que se aprestava a cerimonia matrimonial, Jack prende Philemon e as terras de Meredith são invadidas e tomadas pelos patriotas.

Meredith, ante a irrupção dos valentes batalhadores da independencia nacional, vê-se obrigado a fugir com todos os seus, refugiando-se na colonia britannica em Philadelphia.

Emquanto os ingleses vivem confortavelmente e com luxo, os americanos soffrem toda especie de privações com Washington, expostos ao rigor do inverno em Valley Forge.

Janice e seu pae reúnem-se aos ingleses fugitivos em Yorktown, justamente na occasião em que o general realista Cornwallis, retirando-se ante os patriotas, encaminha-se para a armadilha que lhe preparou o genio de La Fayette, o bravo e generoso francez que correu a se bater com os americanos pela independencia das antigas colonias.

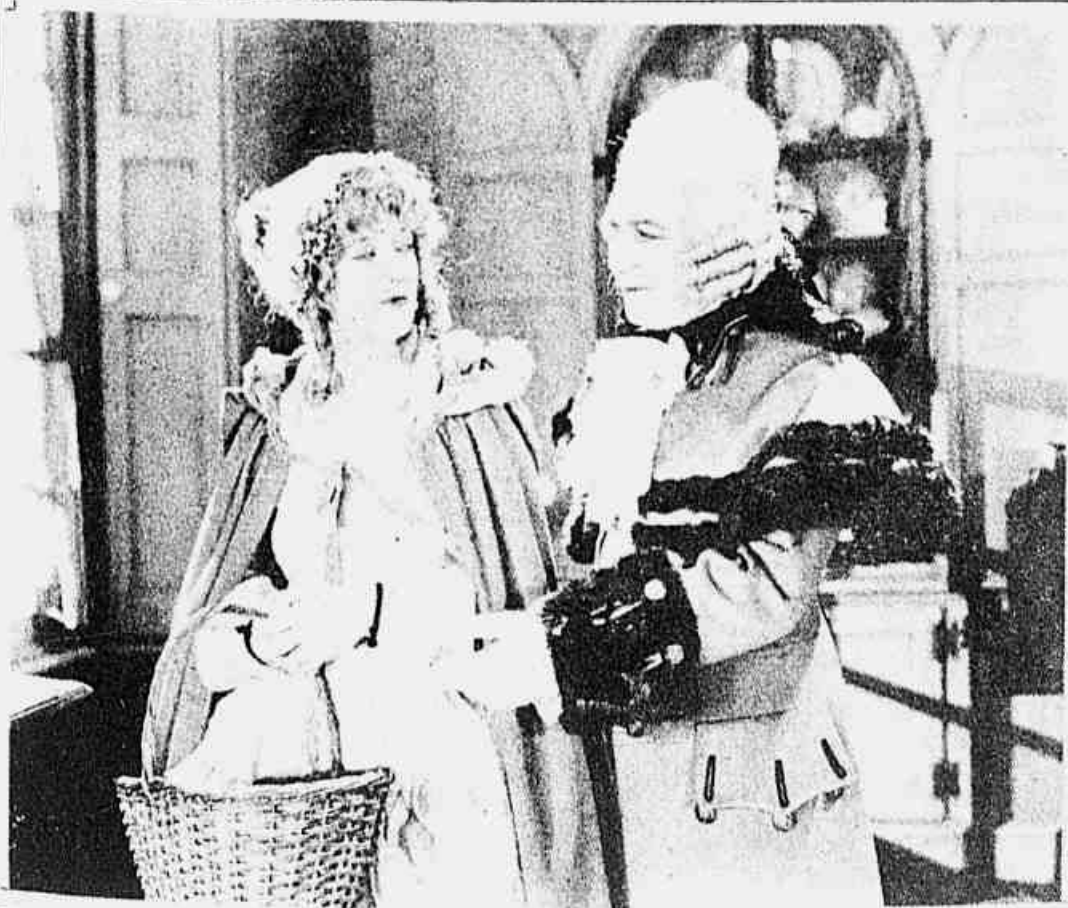
Torna-se agora plenamente efficiente ao auxilio do grande francez, obtida por intermedio de Franklin. A frota franceza guarda a entrada da bahia de Chesapeake, ao passo que Washington e Rochambeau se dirigem a marchas forçadas para New York, depois de um ataque falso a Clinton, que defende a cidade. Continuam depois para Yorktown, e, após trinta dias de ininterrupto bombardeio (através do qual Janice passa horas de horror e de angustia) obrigam Cornwallis a render-se.

Era impossivel aos ingleses resistirem por mais tempo. O armisticio vae ser assignado, mas antes disso, Clowes tendo ministrado um narcotico a Philemon, rapta Janice e foge com ella.



Jack parte no encalço do birbante, arrebatando-a ao seu raptor e conduzindo-a às linhas do exercito patriota. Quando Janice recobra o espirito, Washington a felicita, bem como a Jack pelos serviços que ambos lhe prestaram na obra da independencia americana.

Quando a paz é finalmente restabelecida, e ganha a luta pela liberdade, Jack e Janice se encontram em Mount Vernon, na linda vivenda de Martha



JANICE MEREDITH . . .	MARION DAVIES
LORD CLOWES	HOLBROOK BLINN
CHARLES FOWNES	HARRISON FORD
SQUIRE MEREDITH	MACLYN ARBUCKLE
MRS. MEREDITH	HATTIE DELARO
GEORGE WASHINGTON . . .	JOSEPH KILGOUR
MARTHA WASHINGTON . .	MRS. MACLYN ARBUCKLE
SIR WILLIAM HOWE	GEORGE NASH
LORD CORNWALLIS. . . .	TYRONE POWER.

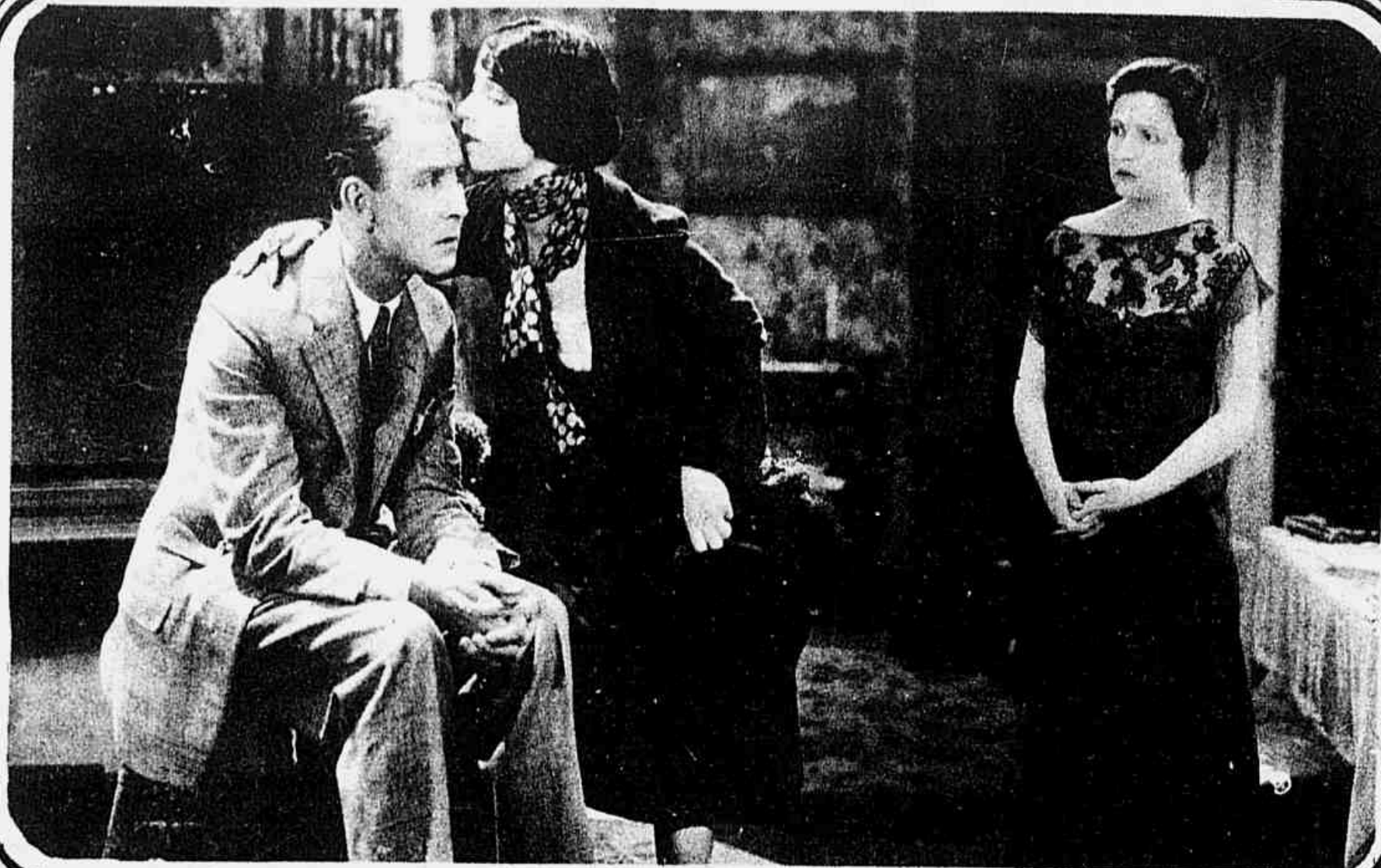
George Washington, em cujo remanso e tranquillidade, os dois jovens corações esquecem as desintelligencias passadas e olham para o futuro, onde lhes sorri a ventura de uma união ditosa.

Tribulação

(DADDY'S GONE
A HUNTING?)

Film da Metro-Goldwyn com a
interpretação de Alice Joyce,
Percy Marmont, Helena Dalgy,
Ford Sterling e outros.

Julian, joven artista que os sonhos de gloria arrastaram para a babylonica New York, e que luta ali para realizar as suas aspirações, encontra um dia, num restaurante de clientela humilde, Edith, sua conterranea, que tambem viera em busca da fortuna. Foi uma grande alegria para Julian, aquelle encontro que lhe acordava n'alma ás doces recordações dos dias venturosos da meninice; e como para Edith, o contentamento foi



Emquanto isso, em Paris, Julian vae se esquecendo de tudo — esposa, filha, estudos, — e embora possua de pleno dominio os segredos da technica da sua arte, fallece-lhe a inspiração, a scentelha creadora do espirito, e elle se deixa cada dia mais invadir de um invencivel desgosto da vida, sem forças para lutar, para reagir. Esse estado de depressão mental enche de apprehensões aos seus amigos mais chegados, e sobretudo a Oscar, pintor como elle, e Olga, brilhante pianista russa, que um e outra não esquecem nenhum remedio capaz de cural-o. Festas de atelier, onde se reune a bohemia artistica, noitadas nos "cabarets", nos theatros, tudo é tentado para combater o mal que o avassalla, mas Julian mostra-se rebelde ao tratamento e Paris se lhe torna insupportavel. Três annos na cidade luz não influem absolutamente no espirito de Julian, e elle volta a New York

(Termina no fim do numero)

igual, desse dia em diante elles se viram a miude, e a amizade de infancia transformou-se, accendeu-se em chammadas de amor, do amor que os levou ao casamento. Casaram-se, e aconteceu-lhes o que acontece cem vezes em cem casamentos: desillusões, desapontamentos, soffrimentos, martyrios nervaes.

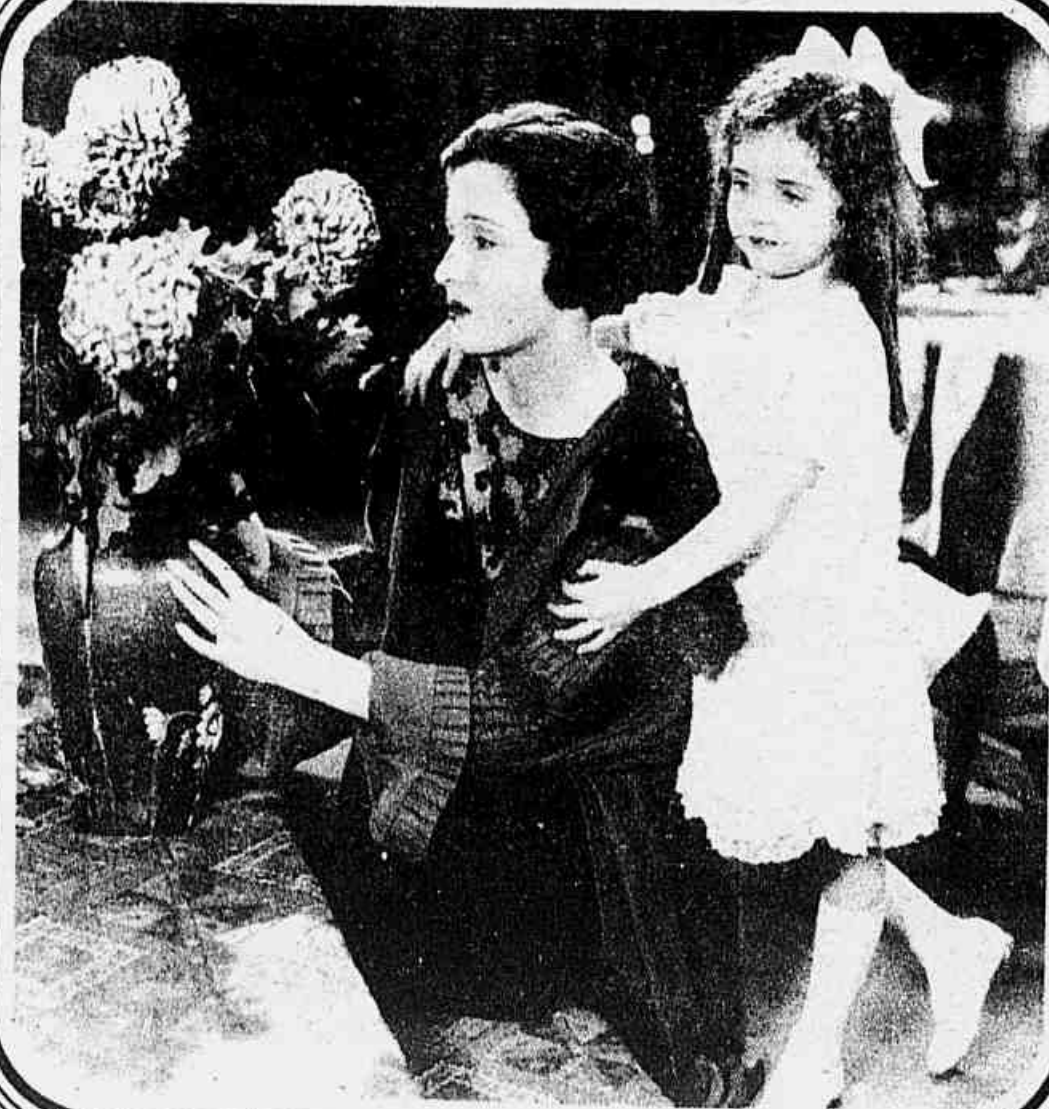
E assim viveram elles durante cinco annos no pequeno appartamento em que acreditaram que fundariam o reino da felicidade.

Vencido, esmagado pela inaptidão fundamental dos seus conhecimentos de arte, tal como estabelecem os canones da esthetica em curso, Julian não consegue traduzir na tela as formas da arte e da belleza que lhe torturam o espirito, e vê-se constringido a desenhar modelos para um magazine de modas, afim de prover a manutenção da sua familia, que a esse tempo constava de mais um membro, a linda Janet.

Mas tal trabalho é mal recompensado, e Julian esgota-se, esfalta-se, a ponto de se sentir invadido pelo desanimo, perdendo por completo a energia necessaria que os da sua mulher precisam para subir o calvario da vida.

Um bello dia, elle diz a sua mulher que o unico meio que lhe tornará possivel realizar é ir para Paris, afim de se aperfeiçoar sob a direcção dos grandes mestres. Julian acreditava que Edith se oppuzesse á idéa, sobretudo por causa da separação, mas com grande surpresa sua, ella approva os projectos, e Julian parte só. Edith sosinha, sem os recursos, cuida arranjar trabalho e entra como chefe caixeira para uma casa de modas elegante da Quinta Avenida. Ali, ella faz o conhecimento de certa viuva muito rica, a Sra. Greenough, que tomada de sympathia por ella, faz-se sua amiga, acolhe-a com carinho; e Edith accieita com tanto maior prazer essa amizade, quanto em parte serviu-lhe isso de compensação ao vacuo que se abria na sua existencia com a partida de Julian.

Mas não foi apenas a Sra. Greenough que se enamorou de Edith, o filho della sentiu pela encantadora vendeuse profunda impressão. Era para o joven millionario um prazer indizível estar em companhia da moça, e quanto mais frequentes se faziam as relações mais se sentia elle prezo á doçura daquelles olhos e a delicadeza daquelle semblante. Mas o rapaz não ousava nem de longe manifestar os seus sentimentos, vendo que Edith tinha o pensamento cheio do seu Julian, por cuja volta ella suspirava ardentemente.



CORÇÃO INTREPIDO

(THE FIGHTING HEART)

FIM DA FOX

Mas estava escripto que elle não fugiria nesse dia a perseguição duma embriaguez em regra. Ao dirigir-se para o quartel onde devia formar com os companheiros, teve a infelicidade de passar pela porta do hotel de Soap Williams, um contrabandista de bebidas, que para brincar com o pobre velho, o convidou a beber. De forma que ao apresentar-se em publico o infeliz veterano estava em tal estado, que serviu de chacota ao povo, o que maguou profundamente o coração de Denny. Sabedor quem fôra o causador daquella infelicidade, correu ao hotel e deu em Soap uma boa duzia de murros, que, apesar de elle se ter por valente, lhe ensinaram a não praticar mais, maldades daquella especie.

Passados alguns dias mais, aquelles desregramentos do velho Bolton deram as consequencias que deviam dar. O seu corpo castigado por um enfraquecimento geral cahiu no leito e dentro em breve a

Em Boltonwood realisava-se a commemoração de uma das mais famosas batalhas dos longos annos de guerra civil que ensanguentaram o solo norte-americano ha mais de meio seculo. A velha e pittoresca cidade guardava no seu seio, como venerandas reliquias, um grupo de veteranos, entre os quaes tinha grande nomeada pelas suas façanhas passadas, o velho Bolton, que contava a miude as suas proezas em Gettysburg. Bolton era o ultimo representante da velha familia solarenga, e completara através a sua vida de desregramentos a decadencia do antigo solar.

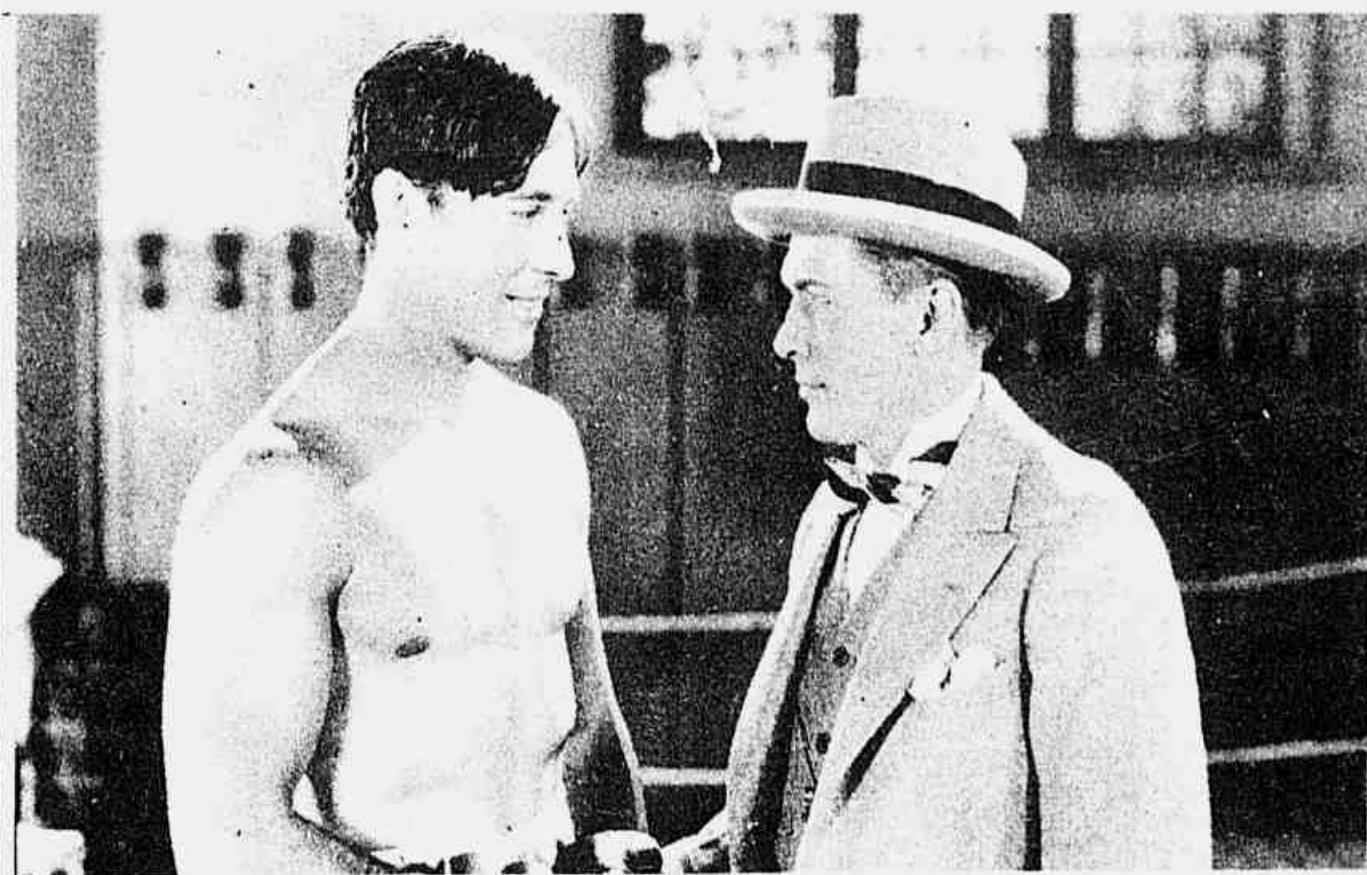
O lindo palacio de outr'ora, que era uma das mais bellas construcções da cidade, está reduzido a um pardieiro inhabitavel, que ainda albergava nas suas ruinas o velho Bolton e seu neto Denny, ultimo rebento da familia.

O bisavô Bolton tinha o habito inveterado de se embriagar. Contra esse vicio se batia Denny, que naquella mesmo dia em que elle devia comparecer na parada, lhe tirou da bocca o copo, que estava prestes a beber.

— Por favor não faça isso, vovô. Lembre-se que tem de marchar hoje na parada.

E o velho, vendo fugir-lhe com pena o momento de satisfazer o seu vicio, objectou:

— Estava pensando em tomar um tragosinho para despertar...



morte recebia-o nos seus braços. Pouco antes de morrer, chamara o neto para junto do seu leito e dissera-lhe em uma voz tremula:

— Denny... eu... eu... desgraçei-me... Não sigas os meus passos.

Denny chorou sinceramente a perda do seu querido avô, a quem tanto queria e que era a unica pessoa do seu sangue que tinha neste mundo. De resto não houve ninguem que na cidade não sentisse a morte do popular veterano. Denny recebeu consolações de toda a gente, mas as que mais falavam ao seu coração, eram as da sua amiguinha Doris, coraçãosinho que o amava desde os dias dourados da infancia. Entre aquellas duas almas ia-se erguendo um grande sonho de amor, que a mocidade ia tornando forte e bello. Os annos, na sua sequencia inalteravel, não modificaram em cousa alguma a vida na pequena cidade. As mesmas personagens, os mesmos costumes e ainda os mesmos acontecimentos. Denny e Doris iam entrelaçando a sua existencia moça com novos sonhos, a que a musica dos beijos por vezes dava encanto e vida. Mas um dia um grave acontecimento devia sobresaltar a tranquilla cidade. Uma companhia de variedades, de que fazia parte o Soap Williams, a quem em tempos Denny dera uma boa lição de box, devia vir a Boltonwood assistir a um baile que lhe offereciam. Doris foi assistir a esse

(Termina no fim do numero)



QUESTIONARIO

Magali (Pelotas) — Muito obrigado. Não compete a mim, dar opinião... Sim, mas também não é dos melhores. Também é um apaixonado pelo nosso Cinema, hein? Conway, United Studios, Hollywood, California. Idem, Constance.

Príncipe branco (Porto Alegre) — Desta vez sua carta já não pode ser publicada. Uma apoteose do Cinema brasileiro, mas tenho quasi mil neste sentido!

Psyché (Rio) — Percy Marmont, Lasky Studios, Vinet Street, Hollywood, California. Dos outros não tenho neste momento.

Stangerson (Recife) — Sim, ha muito que me não escrevia, mas eu sabia das suas cartas ao Lima. Deve ir, por que não? Meu caro, não te posso explicar aqui pelo Questionario, porque as vezes os recifenses se queixam da Universal. Os films vão atrasados, são exibidos em casa inferior, mas tudo tem a sua razão bem forte. A opinião já sahiu sim, você tem razão, mas estas ultimas, que tal?

Ramon Barthelness (S. Paulo) — Sahirão na capa com o tempo. Sim, tem razão, andam compridas, mas já houve uma providencia. Não tenho os endel reços particulares.

O. F. Marcondes (Taubaté) — Se o Cinema encheu com João da Matta, que acontecerá com outros bem melhores que já temos? Obrigado e louvo também o seu interesse. Então, Albano Maximo, ahi passará todos os nossos films de enredo? Com vistas aos nossos productores. Para a *Esposa*, dirija-se a Matarazzo.

Maria Siqueira (Junqueiros, Portugal) — Muito obrigado. Universal City, Los Angeles, California.

A. Ayres Fan Forever (Rio) — Obrigado, mas ainda ha quem não goste... do papel. John não pode sahir no "Revivendo", por enquanto. E' mais razoavel que saiam os que tenham mais passado, no Cinema. Humersque, ou Amor de mãe, Phil Rosen dirigiu "Lincoln". Larry Semon, 780, Gower Street, Hollywood, California. *Mighty Lak a Rose* e Edwin Careme.

Uranus (Rio) — Meu caro, tenho medo de terminar assim. Aqui só se trata de Cinema.

Eumar Cabrista (Laguna) Não sei onde dirigir-se para May, neste momento. Richard Dix, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Não se paga cousa alguma. Se quer gastar dinheiro, compre lindas vistas do Brasil e envie.

Filmaníaco (Nova Hamburgo) — Dorothy Revier, 1367 North Wilton Place, Los Angeles, California. Dos outros não tenho. Sua carta foi entregue á gerencia.



MAE MURRAY E FRANCIS BUSHMAN, EM "THE MASKED BRIDE", DA METRO-GOLDWYN.

Notus (Rio) — Já tinha visto, mas, agradeço muito.

Cine Brasil (S. João de Nepomuceno) — Não tenho particulares. Ambos, Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California.

Admirador de Eva Nil (Pelotas) — Você é um verdadeiro fan! Está interessantissimo o seu jornal manuscrito e admirei-o muito porque tem bastantes noticias brasileiras. Mostrei aqui a minha corte, gente mais viciada em Cinema do que você, talvez. Obrigado, mas como o seu mano, muitos. 1º Mão. 2º Em algumas scenas de *Paulo*, acaso ou que é, foi notavel. 3º Não. 4º Todos. Não imagina! Ellas foram os "motivos", apenas... Chegou a ser iniciado sim. 5º E' verdade, ainda não houve tempo. Ah, são casos "encrencados". Se vier um dia ao Rio, eu contarei tudinho.

Tilly (Rio) — Não. United Studios eram inde-

pendentes e la se filmavam as produções da U. Artists e First. A Paramount comprou-os, denominou-os "Paramount Studios" e abandonou os velhos Lasky Studios em Vine Street. O pessoal da U. A. passou a trabalhar nos Studios de Pickford-Fairbanks, que ficou denominado. Vinited Artists Studios. A First construiu outros em Burbank, California (Com vistas aos que pedem retratos.)

Ena Elly (Rio) — United Artists Studios, 7100 Santa Monica Blvd., Hollywood, California. O Arbor só responde a respeito de "Palavras cruzadas".

José Braga (Alagoas) — Obrigado e que seja feliz. Mas olhe, esta cousa de fazer film de Carnaval não adianta, não é film.

Cinemeiro (Garanhuns) — 1º Sim, mais ou menos os mesmos. 2º Não sei disso.

Barbosa — 1º Sim, deve vir. Anna Nilsson, Lewis Stone, Tully Marshall, Joseph Kilgour, Bernard Randall, Ruth Clifford, Claire Du Brey e outros. 2º Mack Sennett Studios, 1712, Glendale Blvd., Los Angeles, California. 3º First National Studios, Burbank, California. 4º Actualmente não sei onde anda. 5º F. B. O. Studios, 780, Gower Street, Hollywood, California.

C. Donato (Nitheroy) — Obrigado! 1º Figuravam Luciano Albertini, Antonietta Calderari, Armando Pouget, Onorato Garaveo e outros. 2º Universal City, Los Angeles, California.

3º Norma, Wyndham Standing e outros.

J. Velloso (Bahia) — Sahiu logo no numero seguinte.

Wesmingos (Sorocaba) — Mas nós precisamos defender o publico. Está você enganado, tudo isso interessa a muita gente. Aqui não ha sympathias nem antipathias, meu caro. Elles não mandam muitas photographias.

Jourc (Paraguassú) — Se eu recebi, já respondi.

Alencar José Vaz (Taquaritinga) — Dirija-se a nossa gerencia com a quantia respectiva.

Clewelson (S. Paulo) — Mac Allister e Osborne não sei onde andam. E. Boardman, Metro-Goldwyn Studio, Culver City, California. P. Ruth Miller, Warner Bros. Studios, Bronson and Sunset Blvds., Hollywood, California. V. Lee Corbin, Associated Exhibitors, 35 W. 45 Street, New York City.

Alais (Rio) — Não costumamos dar retratos a ninguém, meu caro. Por que não pede directamente? Se quer comprar, dirija-se a Livraria Moura, R. da Assembléa, 79.

Edith (Rio) — 1º Em geral, tres mezes. 2º Elinor Fair, William Boyd, Julia Faye, Victor Varconi, etc. 3º Almyr Steves, Aurora-Film, Rua S. João, 485 — Recife.

Almyr Beaucaire (S. Paulo) — Mas não ha motivo, amiguinha. Tudo dito muito naturalmente, sem intensão alguma. E não tenho publicado bastante cousas de Valentino?



CHARLES RAY E ALGUMAS PEQUENAS...



**Frances Lee, estrellinha das comedias
da Christie**

MÃE

Em 1897, Mildred Hucking, era uma linda flôr que desabrochava cheia de viço e frescura para a vida. Sua mãe se orgulhava de tão donairoza filha e contava, por isso mesmo, recolher os frutos da dadia opipara que lhe fizera a natureza. Em torno de Mildred esvoaçava um enxame de mariposas ávidas de sugarem o mel precioso da flôr rarissima, mas só, no entender da avisada dama, era digno de taes primicias. Arthur que possuía uma condição essencial: — era rico, a maior fortuna da pequena cidade, — e uma circunstancia particular: — possuía uma das taes machinas diabolicas que o engenho scientifico acabava de inventar e que vinha pôr em reboiços os felizes mortaes daquela época — o automovel. Mas, por outro lado, o nosso joven Cresus era ridiculamente gorducho e comilão, predcados bastantes para tornal-o indesejavel a Mildred, mesmo que faltasse a esta o verdadeiro e poderoso motivo para não querer vel-o nem pintado: Mildred amava a Lyman Webb. Este sim, representava o ideal de Mildred, mas tinha aos olhos da velha o inconveniente irremovivel de ser pobre. Ella se oppôz tenazmente ao projecto dos dois jovens e ambos procuravam um meio pratico de resolver a situação, recorrendo mesmo á fuga, quando.

de subito, estalou a guerra entre os Estados Unidos e a Hespanha, e tudo ficou provisoriamente adiado, pois o vivo sentimento de patriotismo de Lyman levou-o a alistar-se no regimento dos "Rough Riders", organizado pelo grande Roosevelt. Lyman partiu, deixando a sua Mildred cheia de saudades e esperanças. Os dias, porém, iam passando, sem que a pobre moça nunca mais recebesse noticias do seu amado. Seria possivel que a tivesse elle olvidado? Não, não era crível. Mas, como explicar o seu silencio? Ah! pobres corações amantes, que ignoravam a ferocidade dos interesses humanos. As cartas que o bravo soldado mandava, de Cuba, para sua Mildred, eram todas interceptadas pela mãe desta, e isso se fez tão rigorosamente que a moça acabou convencendo-se da ingratidão do rapaz.

Nesse interim, o irmão de Mildred, Gene, mettu-se em uma aventura amorosa, compromettendo-se de tal forma, que o seu pae, cheio de afflicção, para evitar uma catastrophe, lançou mão de dinheiro do banco em que trabalhava. A "chantage" que ameaçava o filho foi paga a peso de ouro, o escan-



MADRASTA

dalo foi conjurado, mas para ser substituido por outro desastre ainda maior. Era fatal a descoberta da sua imprudencia, e no dia em que tal aconteceu, o velho Hucking correu a implorar o soccorro de Arthur. Arthur deu o seu dinheiro e Mildred deu a Arthur a sua mão. A troca era justa, a berganha excelente.

A ampulheta do tempo segue o seu curso. Mildred e Arthur vivem com todo o conforto que o dinheiro pôde proporcionar, mas não poderia existir nunca a felicidade para Mildred numa união que representára um negocio, uma simples transacção. Todo o affecto de que era capaz o seu coração, Mildred concentrou-o na sua filhinha Dorothy, anjo que Deus lhe concedera como consolo ao seu triste coração. E Dorothy cresceu cheia de graça e formosa, tal qual sua mãe uma geração antes, para quem a vida também se abria num sorriso de felicidade, quando ella entretecia o seu glorioso romance com Lyman.

Dorothy apaixonou-se, então, por um joven aviador, Billie, que, ao conhecê-la, estava justamente em preparativos para realizar um vôo ao Pólo Norte. Antes de partir, Billie deseja levar consigo a promessa do premio que o ha de recompensar si triumphar da sua arriscada empreza. Elle pede a

MÃE MADRASTA

(THE DENIAL)

Film da Metro-Goldwyn

DISTRIBUIÇÃO:

Dorothy.....	Lucille Ricksen
Billie.....	Robert Agnew
Webb.....	William Haines
Mildred.....	Claire Windsor
Gene.....	Billy Eugene
Arthur.....	Bert Roach

Mildred a mão de Dorothy. Mildred sofre grande commoção. Horroriza-lhe a idéa de se separar da sua filha, o seu unico bem. Além disso, experiente

(Continúa no fim do numero).



Carmel Myers



Ruth Harriet

Gwen Lee

que veremos em **MIKE, DONT, THE ACTION BLOCK** e **SALLY IRENE AND MARY**

**A moda
na
Metro -
Goldwyn...**



**Os ultimos
modelos
de
Culver
City...**



AS DUAS ORPHÃS

(CONTINUAÇÃO)

A propria Henriette passára tambem por duras e crueis provações, em meio das quaes, mercê da sua pureza, da sua innocencia patente, não perdera a sua dignidade. Vivia num ambiente de maior luxo, mas sem que lhe sorrisse a felicidade. Torturada, dia e noite, pela incerteza do que teria acontecido á sua pobre irmã cega, tambem ella vivia de esperanças. Mas, o destino estava longe de ter dado por findo o martyrio das duas pobresinhas!

Os raptos de Henriette não haviam perdido tempo e, momentos depois de se apoderarem della, entregaram em Bel-Air a sua linda presa. Henriette, ainda desacordada, fôra conduzida ao salão grande do castello do marquez, onde os dissolutos convidados do libertino fidalgo faziam commentarios a respeito da ultima victima de Dè Presles.

— Victima, não — disse com um riso de esgarço o joven cavalheiro de Vandrey, sobrinho do novo ministro de Policia, que bem raro assistia aos banquetes e orgias do velho "roué". — É moça e bonita, mas com certeza já por aqui esteve de outras vezes!... Eu estou farto de conhecer estas "victimas", e de vê-las despertar num terror representado á maravilha!... As espertalhonas se sentem até lisonjeadas, de vêr que alguém se arriscou, por sua causa, a um rapto, e, depressa, afogam as suas lagrimas numa bôa taça de Borgonha! Victimas, hein?

Eu é que as conheço bem! E voltou as costas, como se o assumpto não mais lhe interessasse.

Henriette descerrou, lentamente, os olhos e, em voz que mal se podia ouvir, perguntou: — Que é isso? Estarei sonhando? — disse, pousando o olhar no interior luxuoso, nos alegres foliões que a rodeavam.

— Terei, porventura, enlouquecido? Onde estou eu? Ah, Louise!... — disse em lagrimas, recordando-se de repente de quanto se passára.

Poz-se de pé, e, um pouco afastado dos seus hospedes, avistou o marquez.

— Dizei-me, senhor: esta casa é vossa? Foi por vossa ordem que este ultraje foi perpetrado?

— Grande honra me fazeis, senhorita, — respondeu o marquez com simulada cortezia. — Esta humilde morada pertence-me de facto, e, quanto a mim, estou inteiramente á vossa disposição.

— Daixae-me sahir, senhor! Desejo, neste momento, voltar onde me está esperando minha irmã. Ordene aos vossos criados que me levem até lá! Exijo-o! proseguiu, ao vêr o sorriso escarninho que não sahiria dos labios do marquez.

— Não sê de cruel, senhor! Supplico-vos que me deixeis ir! — rogou Henriette, cahindo de joelhos aos pés do infame. — Preciso ir ter com minha irmã! A pobresinha é cega, senhor!



— Céga! — Exclamaram em côro os convidados, arredados por um momento de sua indiferente complascência.

— Levanta, dahi, pequena! — ordenou De Presles, irritado com a feição que ia tomando o incidente. — Pensas, então, que, depois de todo o trabalho que tive para te trazer aqui, depois de ter que pagar cem luizes aos que te trouxeram, vou agora deixar-te ir?!... Ah, não, "ma foi"!

— Minha irmã está só, sem ninguém que olhe por ella! Não haverá alguém que me auxilie? Não ha, entre tanta gente, um homem de honra ao menos? — interrogou Henriette pungentemente, estorcendo as mãos, na sua agonia.

De Vandrey não se pôde conter por mais tempo.

— Ha um pelo menos! — disse, offerecendo a Henriette o seu braço. — Eu a levarei junto de sua irmã.

— Mais devagar, cavalheiro! — disse o marquez, ao vêr que os dois se encaminhavam para a porta. Esta casa é minha, e minha é essa moça! Não tolerarei, portanto, semelhante affronta!

— Abra caminho, senhor! — intimou o cavalheiro, furioso de indignação.

— Não sou nenhum lacão, a quem se mande abrir caminho! — disse o marquez puxando da espada. — Olhae por

vós, cavalheiro! Abriu-se, apressadamente, uma clareira no jardim. Pallida de medo, Henriette viu o seu protector arrancar da espada também. Mas o marquez, exausto da vida dissipada que levava, não era antagonista para Vandrey, que o trespassou em poucos minutos, sob os olhos desvairados da joven.

Tão aturdida ficou a singela rapariga do campo pela rapidez e horror do desenlace, que se apressou em acceitar o braço que o cavalheiro lhe offerecia e deixou, como que em sonho, o polluido ambiente daquella innominavel morada.

De Vandrey apressou-se em procurar um alojamento respeitavel para Henriette, e ahi a sua agulha lhe ganhou os meios indispensaveis á subsistencia. Ao cabo de tres mezes, o joven fidalgo viêra a amar Henriette, com uma paixão pura e ardente, que ella, timidamente, retribuia, mas sem lhe consentir que se declarasse até Louise haver sido encontrada. Havia feito tenção de interessar seu tio, ministro da Policia, na busca de Louise, mas não o fizera, porque aquelle importante personagem, informado da directriz dos affectos de seu sobrinho, logo se declarára contra semelhante projecto matrimonial. O cavalheiro de Vandrey casar-se com uma obscura costureira, nunca! O velho orgulhoso tinha idéas bem differentes a respeito de seu sobrinho. A condessa de Linières, sua esposa, a quem o cavalheiro confessou o seu amor por Henriette, pleiteára a causa de seu sobrinho com um ardor, uma vehemencia, que haviam despertado, não só a



colera, como até as desconfianças de seu marido. A condessa era uma mulher bem desditosa. De Linières adivinhava que, sobre a sua vida, pesava um lugrube segredo, que sempre impedira que o casamento dos dois se pudesse considerar uma perfeita união. Por que se interessava ella tanto por esse casamento do sobrinho com uma mulher alheia á sua esphera social? Haveria algum ponto de contacto entre esse empenho e o seu passado? Era-lhe necessario apurar a verdade e não perderia tempo, pois sabia bem de que modo se poderia esclarecer. Sem delongas, mandou um empregado ao archivo da policia buscar um livro da casa dos De Rohan, livro esse que registrava a historia de cada um dos membros daquella linhagem. Tratou, então, de afastar seu sobrinho e ficou, num irritado silencio, á espreita, na ante-camara.

O cavalheiro foi, então, ter com sua tia, cujo longo e silencioso soffrer estava agora a ponto de findar o que lhe restava de forças. E fitou-a amorosamente.

— Vossa adorada irmã, minha mãe, no seu leito de morte, fez-me prometter-lhe que, se algum dia vos visitasse o infortunio, eu me consagraria ao vosso serviço. Contou-me dos vossos soffrimentos, do vosso desespero. Agora, eis-me aqui prompto a cumprir a minha promessa, minha tia.

— Sim, — respondeu a desditosa senhora. — A minha vida toda tem sido um longo sacrificio ao cumprimento do dever.

Começou a andar agitadoamente, de um para outro lado do apo-

sento, e, finalmente, rota a repreza da reserva, o seu soffrimento, a desgraça de toda a sua vida, irromperam-lhe da bocca numa confissão irrefreavel.

— Era moça e louca, — disse. — Amava e era amada e consantia em me casar, secretamente, com um homem de posição inferior á minha. O nosso mysterio foi, pouco depois, descoberto. Tomaram-n'o por meu amante e mataram-n'o quasi á minha vista. Fui mãe e um mez depois. A honra da familia exigia a desaparição da criança que eu dera á luz. Tinham-me feito noiva do conde de Linières e tive de me curvar á vontade inflexivel de meu pae. Desposei o conde, a quem foi escondida a "mésalliance" que eu commettera, e nunca mais tornei a vêr o fructo dos meus amores.

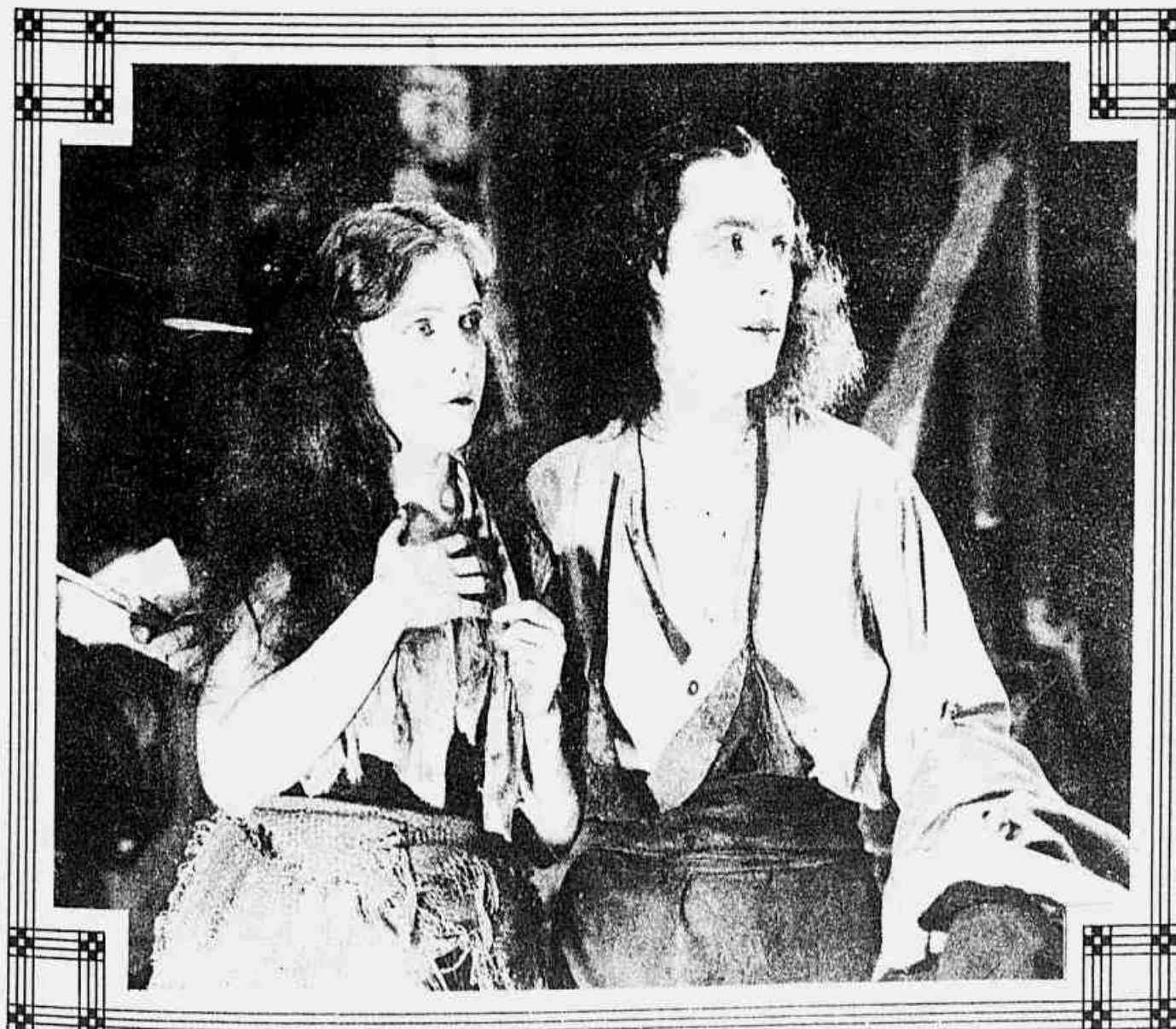
A voz fria e morta daquella mulher, durante a tragica narrativa, enfraqueceu, quasi apagando-se.

— Como é cruel arrancar uma criança dos braços de sua mãe! Onde estará agora a minha filha? Soffrerá? Amaldiçoará a mãe desnaturada que a lançou ao mundo? Sim, de certo; e são as maldições dessa criança abandonada que me perseguem a cada hora, que resoam e resoarão nos meus ouvidos até a minha ultima hora!

Apagou-se-lhe a voz num gemido angustioso.

— Minha pobre tia! — disse De Vandrey, atordoado pelo inesperado da revelação, beijando-lhe, carinhosamente, as mãos frias.

(Continúa no fim do numero)





Algumas "poses"

novas de

ALMA BENNETT

Aquella namorada de

Lloyd Hughes no

MUNDO DESCONHECIDO

MANEQUIM

No anno da graça de 1907, os automoveis ainda não determinavam a posição social de cada um, que, pondo de lado odios, egoismos e invejas, era avaliada pelos carrinhos de criança e suas respectivas amas, quando passeavam pelos parques. A ama que Lucia Rick, colleccionadora de antiguidades, queria arranjar para a filha, teria que trajar como a das melhores familias, não obstante o marido ganhar pouco e as despesas serem muitas. Ter de empurrar o carrinho da filha era para Lucia um tanto desagradavel, visto que a esposa de um advogado não devia fazer o serviço de uma criada. Adorava a filhinha com grande affecto, mas a sua mania de colleccionar raridades e antiguidades, obrigava-a a gastar mais do que o seu marido Leandro Rick ganhava, apesar de trabalhar noite e dia para equilibrar a receita com a despeza. Nesse mesmo dia, porém, depois do trabalho, o marido volta para a casa animado, por ter arranjado mais uma causa para advogar. Lucia diz-lhe que a filhinha precisa de uma ama, para poder dar longos passeios pelo parque. O marido concorda, mas exige que ella acabe com a mania de comprar antiguidades para poderem sahir da "quebradeira" em que andam. Lucia telephona para uma Agência de Amas e Criadas sem indagar primeiramente se era de confiança ou não, e no dia seguinte apresenta-se em casa della a ama Acacia Soldy para tratar e tomar conta de Luizinha, que assim se chamava a criança. Tanto Lucia como Leandro notam qualquer cousa de anormal nas maneiras e no modo de falar de Acacia, mas nem sequer lhes passou pela idéa, ser a rapariga meia demente. Passam-se dias e Lucia, sem poder resistir ao seu habito de comprar antiguidades, vae a um leilão e arremata um chale chinez authenticico, por cem dollares, que paga com o dinheiro destinado ao aluguel da casa. Leandro zanga-se e dessa desavença resulta uma separação entre os dois. Lucia vae para casa de sua mãe, pensando que Leandro e a ama tomariam conta da filhinha e Leandro vae para o escriptorio julgando que a filha e a ama tinham ido com Lucia. É nessa ocasião que a meia demente Acacia, que adora crianças, aproveita a ocasião para roubar a gentil Luizinha. Tres dias depois, com saudades da filhinha, Lucia volta para casa do marido, com

(Continúa no fim do numero).



Como Aileen Prin

gle se fez artista

Para qualquer *fan*, o nome de Aileen Pringle é assim uma especie de synonymo de uma deusa da Formosura, mas uma deusa esquivada e má que se compraz em brincar com os destroços dos corações dos humildes mortaes que della tentaram obter a graça de um sorriso.

Para aquellos mais interessados, dos mesmos *fans*, sobre cousas do Cinema, Aileen Pringle ainda não é o nome que possa deixar satisfeita a sua proprietaria; pois assim se chamava uma heroína da celebre romancista Elinor Glyn, mas não uma mera copia e sim o proprio original, a inspiradora mesma da escriptora ingleza, sua descobridora.

Entretanto, na vida real ella é bem diferente: não tem nada daquelle celebrado sangue azul tão propalado pelas agencias de publicidade; sua intelligencia é a normal, e os seus gostos seguem o padrão universal da humanidade; a sua conversação é prazenteira e tem uma inclinação especial pela literatura ingleza; ás vezes como qualquer outra, fala na linguagem mais popular; enfim, é tão real como qualquer um de nós. E' morena, de genio muito alegre e extremamente formosa.

O seu corpo é um dos motivos de justo orgulho da raça *yankee*; sua bocca, uma tentadora curva, e seus dentes, um punhado de perolas; com os cabellos atrevidamente penteados, o seu todo é o de um rapazinho. E' uma das mais formosas mulheres do Cinema. Joseph Hergesheimer, um dos mais afamados romancistas de hoje, chamou-a *metal peacock*, "pavão de metal", referindo-se naturalmente ao seu porte altivo e elegante, mas talvez tenha sido injusto, pois Aileen nada tem de orgulhosa. Os seus intimos só a conhecem por "Pringie", porque, dizem elles, "assenta-lhe muito melhor". E' uma das mais modestas e desinteressadas figuras da colonia de Hollywood; julga-se igual á mais humilde extra e está sempre prompta para auxiliar a quem quer que seja.

Que ella descenda de uma familia importante, não vem ao caso. Depois de tudo, o nascimento é um accidente como outro qualquer. Aliás, um dos seus desgostos é não ter nascido já uma artista, ou melhor, entre artistas; todas as vezes que a vão entrevistar ella pede encarecidamente ao entrevistador que não faça menção da sua posição social.

"Todos os que não estão ao par da minha carreira, julgam que o ponto sobre que me apoiei para ingressar no Cinema foi a minha posição social, quando na verdade nada disso se deu: quando assignei o meu primeiro contracto, a minha historia ainda era desconhecida de todos", disse ella. Como poucas mais na historia do Cinema, luctei desesperadamente e tive as mesmas experiencias e desapontamentos. Por isso ficarei muito satisfeita si me conhecerem apenas como uma artista". Quando foi da assignatura do seu contracto com a Goldwyn, ha alguns annos atraz, prevaleceu como merito unicamente o valor de suas peromances passadas. Ninguém sabia nada de sua vida, mesmo porque ella era a primeira em nada dizer a respeito. Mas com o contracto vieram do departamento de Publicidade perguntas as

mais indiscretas sobre o seu passado, etc.. Só depois de respondido o questionario é que todos ficaram sabendo que "uma moça da alta que sustentou para de ingressar no Cinema. Dahi o seu desgosto. Não é para menos: todas as suas penas e soffrimentos, toda a formidavel lucta que sustentou para obter um logar de destaque na tela, tudo lamentavelmente esquecido para só se falar na sua alta posição social. Outra cousa que muito a irrita é a insistencia dos productores em só lhe darem papeis de "Vampiro".

"Mais tarde ou mais cedo terei de abandonal-os. Ora, si eu não acredito na existencia de taes seres, é logico que não devo continuar por mais tempo a tentar convencer do contrario o publico que me ama. Farei o possivel para tentar successo na comedia. Bem sei que é difficilimo um artista, no Cinema, abandonar assim bruscamente um typo de longa data estabelecido."

Exceptuando talvez a voz bem timbrada e educada, exceptuando ainda aquelle ar de correcção que sempre a acompanha, nada mais ha que deixe entrever a Grande Dama na Aileen Pringle da vida real. Não tem aquelle ar dissimulado e farto que parece ser privilegio da mulher das altas espheras sociaes. Esta sempre cheia de enthusiasmos pelos seus semelhantes, pelas cousas e pelos logares. Nasceu em San Francisco e foi educada em tres paizes: primeiro em sua patria, depois na Inglaterra e na França. Desde a mais tenra infancia já mostrava vehemente desejo de se tornar uma artista. Certa vez em que fora a um theatro, em Londres, voltou tão enthusiasmada que ao chegar no collegio decidiu escrever, dirigir e representar uma peça, ao mesmo tempo que pintar os scenarios. E si bem o pensou, melhor o fez, e de tal modo que mereceu elogios de conhecedores.

Em New York, como todas as pequenas de sua idade, apaixonou-se por um actor, um tal Cyril Knightly, da companhia de George Arliss, onde mais tarde estreou em "The Green Goddess", depois levada a tela com o mesmo George no principal papel, sob o titulo "A Deusa das Delicias".

Tempos depois casou-se e foi residir na ilha de Jamaica. Nessa ilha mereceu dos indigenas uma adoração só dispensada a uma deusa.

Conta ella desse tempo: "Os nativos tinham-me na conta de uma verdadeira deusa com a faculdade de curar todos os seus males só com o simples contacto de minhas mãos."

Como meu marido era muito rico, mantinhamos um hospital á nossa propria custa, e ahi faziamos curar os habitantes da ilha, que constantemente se machucavam, ora por atropelamento, ora ferindo-se com os instrumentos de trabalho. Depois, como eu tivesse estado durante muito tempo em contacto com os melhores medicos de Londres, possuía alguns conhecimentos da arte de curar que tratei de pôr em pratica, principalmente no que dizia respeito ás febres, muito communs naquella região.

O certo é que os medicos do meu hospital curavam todos os doentes, mas ninguém poderia conven-



AS SUAS "POSES" MAIS RECENTES.



cer aquella gente de que não fôra por minha intervenção que assim succedera."

Durante a Grande Guerra ella e uma amiga, Loie Fuller, bailarina celebre, commissionadas pela rainha da Rumania, atravessaram os Estados Unidos em todos os sentidos e direcções angariando esmolas para os orphãos da tremenda carnificina.

Foi nessa occasião, em Cleveland, que as duas amigas passaram um máo quarto de hora, ao serem presas como autoras de espionagem.

"Felizmente", diz Aileen, "o rapaz encarregado da nossa prisão era muito delicado e ponderado, de modo que, além de attender ás nossas explicações com bondade, ainda nos auxiliou em muitas outras questões em que depois fomos lançadas".

Terminada a Guerra, livre portanto da caridosa missão de que fôra incumbida, Aileen tratou de proseguir na carreira ha tanto tempo interrompida. Mas dessa vez havia uma outra Arte que falava mais alto no seu espirito: o Cinema, então já em um desenvolvimento assombroso.

No primeiro momento pretendeu ser uma scenarista. Chegou mesmo a ver acceitas duas continuidades que escrevera, mas o seu principal objectivo era tornar-se uma artista. Mas onde começar?

Para ter uma oportunidade, entrou para um tal Lamb's Club, onde se reuniam alguns artistas, e em breve viu a sua previsão realizada, ao ser contractada para trabalhar por uma semana na "Buffalo Cinema Company", com setenta e cinco dollares de ordenado e obrigando-se a pôr a disposição da fabrica todo o seu guarda-roupa.

O trabalho era dos mais faceis: consistia unicamente em passear muito bem vestida, para lá e

para cá, em frente a "camera", comtudo ella já se sentia uma verdadeira artista.

Mas no fim da semana veio o seu primeiro des-
apontamento no Cinema. O gerente da companhia, logo depois da exhibição do film, lhe disse: "Setenta e cinco dollares! com todos esses vestidos bem os merece!"

Só então a pobre Aileen descobriu que como artista ainda era um bom "clotheshorse", um maravilhoso manequim, apenas um elemento de ornato.

Entretanto havia adquirido experiencia. Afinal de contas, de agora em diante poderia dizer aos *casting-directors* que já havia posado, que já conhecia o ruido característico de uma "camera", e assim, todos os dias, lá ia ella correr os Studios, sempre com um grosso maço de photographias sob o braço.

Gradualmente foi ficando conhecida e dentro de mais alguns mezes já trabalhava, então como Aileen, no fim de Dustin Farnum "Silencio Perdoavel", da Fox. Depois o trabalho já era mais ou menos garantido, não havia mais aquella difficuldade do principio.

Durante cerca de dous annos figurou nos seguintes films: "Festim do Forasteiro", ao lado da sua companheira de geração cinematographica, Eleanor Boardman; "O apostolo" de Richard Dix; "Minha Esposa Modelo", de Gloria Swanson, para a Paramount, onde tambem fez, com Jack Holt e Eva Novak, "Dôr e Amôr"; "Almas á Venda", celebre historia da vida do Cinema; "Não te Cases por Dinheiro", com Ruby de Remer e House Peters, e "No Palacio do Rei", em que fez a princeza Eboli.

Depois veio o actual contracto com a Metro-Goldwyn. Até então, no Rio, a sua belleza havia passado despercebida.

Mas quando foi exhibido, no anno passado, o film "Confissão Suprema" em que a vimos ao lado do mais celebre amante do Cinema, John Gilbert, o caso mudou de figura. Foi um formidavel successo. Ainda hoje quando se fala nella é certo virem citações de scenas daquelle film.

Jamais se viram scenas de mais apaixonado amor.

Deixou saudades aquella producção...

Depois vieram: "Paraizo Achado", da First National; "Esposa do Centauro", um optimo film dirigido por King Vidor e com John Gilbert no "cast"; "Quando o Amôr Floresce", que não sabemos ainda si sobrepujou "Confissão Suprema" na memoria dos seus admiradores (depois digam que Conrad Nagel não tem sorte...); "Um Beijo no Escuro", da Paramount e com Adolphe Menjou e Lillian Rich; "Um Anno de Vida", da First, outra vez, ao lado de Antonio Moreno; "Meu Segundo Amôr"; "Amôr e Magia"; e, por fim, "Botafogo", em que nos surgiu mais formosa e seductora do que nunca.

Actualmente, no Rio, Aileen Pringle só tem uma rival em belleza e elegancia — Norma Shearer.

Mas para ambas ha muito logar nos corações brasileiros...

~ ~ ~

"Womanpower", da Fox, tem nos principaes papéis Ralph Graves, Kathryn Perry, Margaret Livingston e Robert Ryan. Harry Beaumont, o director que renovou suas credenciaes com "Sandy", dirige o film.

~ ~ ~

Afinal de contas parece já estar assegurado que Constance Talmadge não mais abandonará a tela. Felizmente, só assim teremos mais *Manas de Paris*...

~ ~ ~

A casa que John Gilbert acaba de construir, fica justamente por baixo da de Florence Vidor, ambas em uma pequena collina.

Um dia desses, em que a chuva causou prejuizos, parte do terreno de Florence desabou transformando a piscina de John em um lamaçal. Não vá zangar-se com Florence, John...

~ ~ ~

Em uma festa em casa de Frances Marion, a scenarista de alguns dos maiores films, inclusive "Stella Dallas", Patsy Ruth Miller divertiu os convidados, imitando o modo de dirigir de Ernest Lubitsch, o seu director em "Reveillon", da Warner.

~ ~ ~

"Reveillon", o film que Ernest Lubitsch está dirigindo para a Warner, passou a chamar-se "So this is Paris".





Irene Rich é a metade do valor
dos films da Warner Bros...

Ha em Hollywood, um homem de cabelos longos e brancos como neve, que habita uma cabana solitaria no alto de uma collina. Arri-ma-se a um cajado nodoso e tem como compa-nheiros um cão branco e manso e tres burricos. Esse homem, não raro, é encontrado nos pontos frequentados de Hollywood, que se borda o es-candalo. Seu nome é Pedro, o Eremita.

A sua pobre cabana da montanha, vão os apoquentados pelas difficuldades da vida, os amantes desventurados, os desilludidos da ci-nematographia, em busca da predição e do oraculo consolador...

Pedro, o Eremita de Hollywood. Mas, na realidade não é elle o eremita de Hollywood.

O verdadeiro Eremita de Hollywood é Har-ri-son Ford. Não só o eremita de Hollywood, mas de todo o mundo cinematographico.

Nunca o vereis almoçando no Montmartre, em um sabbado.

Não o vereis nunca descendo o Holly Bou-levard, debruçado para fóra do seu "roadster", a maneira desses endinheirados e desses perso-nagens da cinematographia que querem ser vistos por todo o mundo quando passam no vo-lante do seu automovel.

Si elle janta em Montmartre, é provavel-mente, ás terças-feiras, dia de pouca gente, e porque a comida é do seu paladar.

Si por ventura leva o seu carro pelo Boule-

vard Hollywood abaixo traz nos olhos enormes oculos de tartaruga, com vidros cõr de amethista.

Nunca o vereis numa "pre-miere"; em geral, elle espera para a segunda representação.

Harrison Ford, é diferente da generalidade da gente cine-matographica, quanto Mada-me Bovary differe de Pollyan-na. Não nas qualidades mo-raes, é claro, nem no espirito, mas num sentido mais amplo.

Harrison Ford, está todo nos seus olhos. São dois olhos castanhos, expressivos, pene-trantes, que varam os corpos em que se fitam.

Os olhos de Harrison são eni-gmaticos, como o seu proprio dono. Não são escarnecedores, um pouco tristes e inquietos como os de Ronald Colman, nem açoutados pela emoção como os de Jack Gilbert.

Os olhos de Harrison, são scintillantes... intensos... e, ape-zar de tudo, extranhamente longinquos.



O VERDADEIRO EREMITA DE HOLLYWOOD



São, de certa maneira, olhos entontecedo-res. Poderiam facilmente levar ao silencio e contemplação uma mulher loquaz; não pela ar-dencia das suas chispas, mas pela sua imper-turbabilidade. As mulheres gostam de ser ou-vidas, mesmo quando dizem trivialidades, e o olhar fantastico de Harrison, parece dar apenas um pouco de atenção. Mas, a mulher que com elle conversasse teria a sensação desagradavel — e desnorteadora — de perceber que a maior parte dos seus pensamentos voavam para a li-berdade de algum sitio remoto.

Essa é a impressão que elle nos causa, até que se fale em livros. Então, sim, comprehen-de-se porque razão Harrison é um anachoreta.

Harrison não compra livros pelo facto da encadernação combinar com a cõr da sua bi-bliotheca, ou porque o complicado desenho de um volume trabalhado á mão lhe agradou. Elle compra livros pela satisfação que tira da ami-zade duradoura dos livros. Elle ama de verda-de os livros, o que é a verdadeira fórmula de ma-nifestar uma pessoa os seus sentimentos pela literatura.

■ ■ ■

A programmação da United Artists, para a "season" cinematographica de 1926-27, consta de 16 "supers", inclusive "Sparrows", de Mary Pickford, "The Winning of Barbara Worth",

com direcção de Henry King, "Son of the Sheik", de Va-lentino e Vilma Banky, "The General", de Buster Keaton, (imaginem o Buster Keaton "bancando" o general...), "The Circus", de Carlito "Personality", de Gloria Swanson e "The Vagabond Lover", de John Barrymore.

■ ■ ■

Malcolm St. Claire, o ho-mem que dirigiu "Inferno Conjugal", é dos novos dire-ctores um dos maiores, empunhará o megaphone no primei-ro film de Ford Sterling, como "strello" da Paramount, "The Show Off". Lois Wilson, Clai-re Mac Dowell e George Ni-chols, estão no "cast".

■ ■ ■

A Paramount destinou uma sala luxuosamente mobiliada, para que os seus artistas de agora em diante sejam condi-gnamente entrevistados.

■ ■ ■

Todo film brasileiro deve ser visto com atenção.

SOB O CÉO DO OESTE

(UNDER WESTERN SKIES)

Film da Universal

Robert Erskine.	Norman Kerry
Ella Parkhurst.	Anna Cornwall
Otto Stern....	Ward Grane
James Erskine.	George Fawcett
Millie Lewis...	Kathleen Key
Sam Parkhurst.	Charles K. French
Conde Adriano.	John Peters

O velho Erskine era uma potencia no mundo financeiro. Os seus vultosos negocios se prendiam ao trigo e era elle quem decidia soberanamente no mercado desse cereal indispensavel á alimentação publica.

No anno em que se passa a nossa historia, Erskine estava disposto a uma suprema especulação e mandára ordem ao seu representante no Oregon que não fizesse adeantamento de especie alguma aos agricultores sobre as suas futuras colheitas. Era o supremo embaraço, era a fallencia de muitos. No momento propicio, o velho importava o seu preço e ganharia com isso varias fortunas.



O velho lembrou-se de uma sahida astuciosa.

Se Robert ganhasse as proximas corridas, não hesitaria em voltar atraz, fazendo todos os adeantamentos de que os agricultores precisassem. Embora não fosse lá um cavalleiro extraordinario, o rapaz aceitou.

Arranjaram-lhe um animal velocissimo, que vivia quasi em estado selvagem e Robert começou a treinar, enquanto Erskine inscrevia no pareo o famoso conde Adriano, um mestre na arte da equitação e dono de um cavallo que tinha a rapidez do raio.

Vendo as coisas mal paradas, sem consultar o millionario, o banqueiro Otto Stern, procurador de Erskine, decidiu evitar que Robert tomasse parte no "rodeo", fazendo-o prisioneiro, o que conseguiu, com o auxilio de uns patifes.

Chegou o momento da prova e a ausencia de Robert estava sendo maldosamente commentada.

As más linguas diziam que o moço, que já então se sabia ser filho do "rei do trigo", entrara em entendimento com o velho.

O proprio Erskine protestou. Seu filho era um homem de bem.

Robert, porém, á custa de herculeos esforços, tinha conseguido se libertar e chegava ao campo precisamente na hora de ser dada a sahida aos animaes.

A corrida realisa-se emocionantemente e elle a ganha, entre ovações formidaveis.

Tudo acaba ás mil maravilhas.

Erskine cumpre a sua palavra e Ella assegura a sua felicidade, casando com o filho do "Rei do trigo".

Erskine tinha um filho unico, Robert seu assistente. O rapaz, no entanto, não levava os negocios a serio e preferia a vida mundana, os prazeres e divertimentos. O pae era rico e, portanto, que sustentasse os seus vicios.

Em serias dificuldades monetarias, vendo a ruina a bater-lhe á porta, sem dinheiro para pagar os salarios, o lavrador Sam Pankhurst foi á grande cidade pedir ao multi-millionario que abrisse uma excepção em seu favor, adeantando-lhe a somma de que precisava. Erskine fechou-lhe a porta, mostrando-se inflexivel.

Pankhurst e Ella, sua filha, estavam inconsolaveis, quando Payne, empregado do lavrador, lembrou-se de dar um golpe de mestre, penetrando sorrateiramente no palacio do millionario e arranjando dinheiro de qualquer modo.

Lá, em circunstancias curiosissimas, encontrou-se elle com Robert e fizeram camaradagem, vindo dahi o rapaz conhecer tambem a linda Ella e seu pae.

Por essa occasião, Robert teve um incidente mais serio com o velho, que o chamava de inutil, e resolveu ir ganhar a vida com o proprio esforço.

Partiu para o Oregon, indo lá se encontrar com Ella e seu progenitor. O rapaz logo se impoz e, a par dos acontecimentos, tornou-se uma especie de chefe dos lavradores, que ignoravam, no entanto, a sua verdadeira identidade.

O famoso "rodeo" annual se realisava dentro em pouco e, sabendo que o pae era um sportman entusiasta, conseguiu attrahir Erskine para lá. O rico ficou furioso, quando, ao chegar a Pindlenton, verificou que era seu proprio filho que dirigia o movimento hostile contra elle.

Robert, porém, mostrou-se á altura da situação, na defeza imperterrita dos seus amigos.



PROTECÇÃO SILENCIOSA

Com a interpretação de Josephine Hill, Léo Maloney, Vester Peggy e Thomas Lingham.



Cahia a tarde quando o delegado do districto apeou na fazenda a cata de informações sobre o evadido, pois constava que elle havia se dirigido para ali, partindo então, em companhia de Stone para algumas pesquisas.

Mal haviam partido, o evadido chegava suarento e roto; cahiu aos pés de Holden, que ia chamar o delegado, quando reconheceu nelle o seu amigo Bob.

Tratou de occultar-o até que o delegado partisse de uma vez.

Rampsey que tudo vira aproveitou a occasião para tirar partido. Tendo encontrado o dinheiro de Stone sobre a escrivaninha, passou o recibo falso sobre a entrega daquelle dinheiro por Holden, ameaçando-o então de que denunciaria o prisioneiro, caso o delegado viesse saber do roubo.

Um longo silvo, denunciando que um penitenciario havia conseguido libertar-se, ecoou pelo valle afóra.

Pelas linhas telegraphicas era então expedida a noticia, com presteza para que a fuga se tornasse mais difficil ainda.

Ha muitos kilometros de distancia no Paiz das Montanhas, estava situada a fazenda de John Stone, que havia feito fortuna a custa de muito trabalho e constancia. Nathan Holden, o capataz, era a alma boa daquelle logar, sempre prompto a proteger todos aquelles que necessitavam do seu auxilio. A familia Stone consistia em Marjorie, noiva de Holden e, de Bob, um seu filho que ha muito se achava ausente.

Foi justamente no momento que Holden mostrava a Marjorie uma escriptura sobre a fazenda Carter que elle havia adquirido, prevendo um futuro melhor para ambos, que o carteiro deixou em suas mãos uma carta de Bob, pedindo ao seu amigo — mil dollares de emprestimo.

Que fazer? O dinheiro que elle possuia havia gasto com a aquisição da fazenda, e somente Stone é que poderia auxilia-lo pois nesse mesmo dia havia recebido forte somma pelo correio.

Mas, elle negou-se, levando Holden a declarar que nesse caso iria hypothecar a fazenda para obter o dinheiro necessario.

Stone ameaçou-o de desfazer o seu noivado com Marjorie si elle assim procedesse. Estavam as cousas nesse pé, quando Harry Rampsey chegou á fazenda a procura de trabalho.



Holden calou-se e Marjorie comprehendera tudo diante da nobreza daquelle silencio.

Sahia Rampsey quando entrou de novo o delegado que interrogou-o si não havia visto o fugitivo.

Stone deu logo pela falta do dinheiro e das scenas que se seguiram Holden com o seu nobre silencio, fizera com que a culpa cahisse sobre si.

Rampsey retirara-se, mas Holden esca pulindo-se tambem partiu em sua perseguição. Luctaram e, Holden trazia agora o bandido desmaiado, deixando-o no quarto de Bob, diante da autoridade policial. Esclareceu-se tudo então e, a innocencia de Bob ficou provada por Holden, que demonstrou como o seu amigo fora assaltado quando se dirigia para fazenda, provando isso com a roupa de Bob, que o bandido trasia, sendo elle o evadido que andavam a procura.

E agora que a culpa que recahia sobre o seu irmão fôra desfeita, Marjorie não podia deixar de premiar o grande character de Holden, com um ardente beijo de amor.



Em "Money Talks", da Metro-Goldwyn, trabalham Claire Windsor, Owen Moore, Dot Farley, Kathleen Key e aquelle felizardo chinez, George Kuwa. O director é Archie Mayo.

Josephine Lovett, aquella optima scenarista de quasi todos os films dirigidos por John Robertson, assignou um contracto com a Metro-Goldwyn. Apostamos como escreverá a continuidade de Annie Laurie, o proximo film de Lillian Gish a ser dirigido por John.

O que elles sonham fazer

Não pensem os "fans" que devido, unicamente, ao facto de perceberem immensos salarios, não tenham os artistas e os directores, os baluartes da Arte do Cinema, os seus desejos e as suas ambições mais altas, para exercerem de um modo qualquer, que elles julguem mais eficaz, a sua valiosa influencia para o aperfeiçoamento cada vez maior do "screen".

Todos elles, grandes e pequenos, têm os seus secretos modos de entender o futuro do Cinema, e si ainda não os puzeram em pratica isso se deve unicamente á falta de oportunidade.

Provavelmente, muitos nunca verão realizados esses sonhos: em compensação, porém, sabendo-se que o Cinema é a única Arte em evolução, a unica que ainda não chegou a uma forma definitiva, as illusões não se farão raras e os sonhos de hoje perdurarão até a perfeição final.

E, talvez, uma das consequencias dessa situação seja a existencia de um grande numero de astros e estrellas que tudo fazem para se tornarem directores, e a grande maioria dos restantes sempre a sonhar com papeis diferentes daquelles em que conquistaram popularidade.

Como a natureza humana é perversa...

Assim é que Carlito, o maior comediante de quantos tem apparecido, quer no palco quer na tela, gostaria immensamente de tentar a tragedia, do que aliás, já provou um bocadinho, exercitando o seu ultimo film "The Gold Rush", com um numero bem regular de situações que nada têm de comicas.

Os leitores devem estar lembrados, pelo menos através das revistas americanas, já que as produções de Mary Pickford ha muito não vêm ao Brasil, mas que muito breve teremos occasião de testemunhar, dos admiraveis esforços empregados pela genial esposa de Douglas, afim de abandonar os papeis infantis que tanto a celebrizaram, e tentar interpretar papeis de "gente grande", esforços esses que attingiram o maximo no seu film "Dorothy Vernon of Haddon Hall".

Pois bem, essa campanha falhou — e a sympathica Mary foi obrigada a voltar ao seu antigo typo de menina pobre e com os cabellos em cachos. Por que? Simplesmente, porque as suas interpretações, tanto a de Rosita como a de Dorothy Vernon, não passavam de mais duas optimas creações, mas nem por isso po-



diam destacar-se das outras, de grandes artistas tambem, ao passo que nos seus antigos papeis de menina travessa, as suas interpretações eram extraordinarias, não temendo confronto com nenhuma outra.

O marido de Mary, o risonho Douglas Fairbanks, por sua vez alimenta varios e grandiosos sonhos. Dentre elles um, talvez mais bello, é o de interpretar Mercutio em uma adaptação de "Romeu e Julieta", com a condição de Romeu ser vivido por John Barrymore e Julieta por Mary: mas esse sonho terá de ser posto fóra, pois a Universal acaba de adquirir os direitos cinematographicos da ambicionada peça de Shakespeare; e o outro, o de trabalharem ambos, elle e a esposa, em um mesmo film, antes do fim do corrente anno. Aliás, si Douglas quizer vêr realizado esse desejo é indispensavel que se apresse, pois, segundo elle proprio deixou transparecer em uma recente conversa com Frederick J. Smith, do "Classic", é sua intenção abandonar a tela de hoje a dois annos, quando dedicará todos os seus esforços exclusivamente á producção.

John Barrymore, o maior artista da Warner, que abandonou o theatro por insipido e nada mais offerecer de novo, tambem tinha dois grandes anhelos, um dos quaes já está realizando (Continúa no fim do numero).

✕ LON ✕ CHANEY

Phyllis Haver foi contractada pela Metropolitan.

Renée Adorée coadjuvára Thomas Meighan, em "Tin Gods", da Paramount.

Pelas ultimas estatísticas, ficou apurado que nos Estados Unidos ha precisamente 14.763 Cinemas.



O PHANTASMA DA OPERA...

O proximo film de Lillian Gish para a Metro-Goldwyn, será "Annie Laurie".

Baby Peggy voltou ao Cinema. Figura em "April Fool".

Ramon Novarro fará "Romance" e Norma Shearer, "The Waning Sex".

Para o anno cinematographico que se vae inaugurar, a First National concorrerá com 59 produções, a Paramount com 75, a F. B. O. com 54 e a United Artists com 16.

Quem nos déra poder dizer o mesmo das nossas fabricas...

Alan Crosland, foi contractado por Joseph Schenck para dirigir John Barrymore em "The Vagabond Lover", o seu primeiro film para a United Artists.

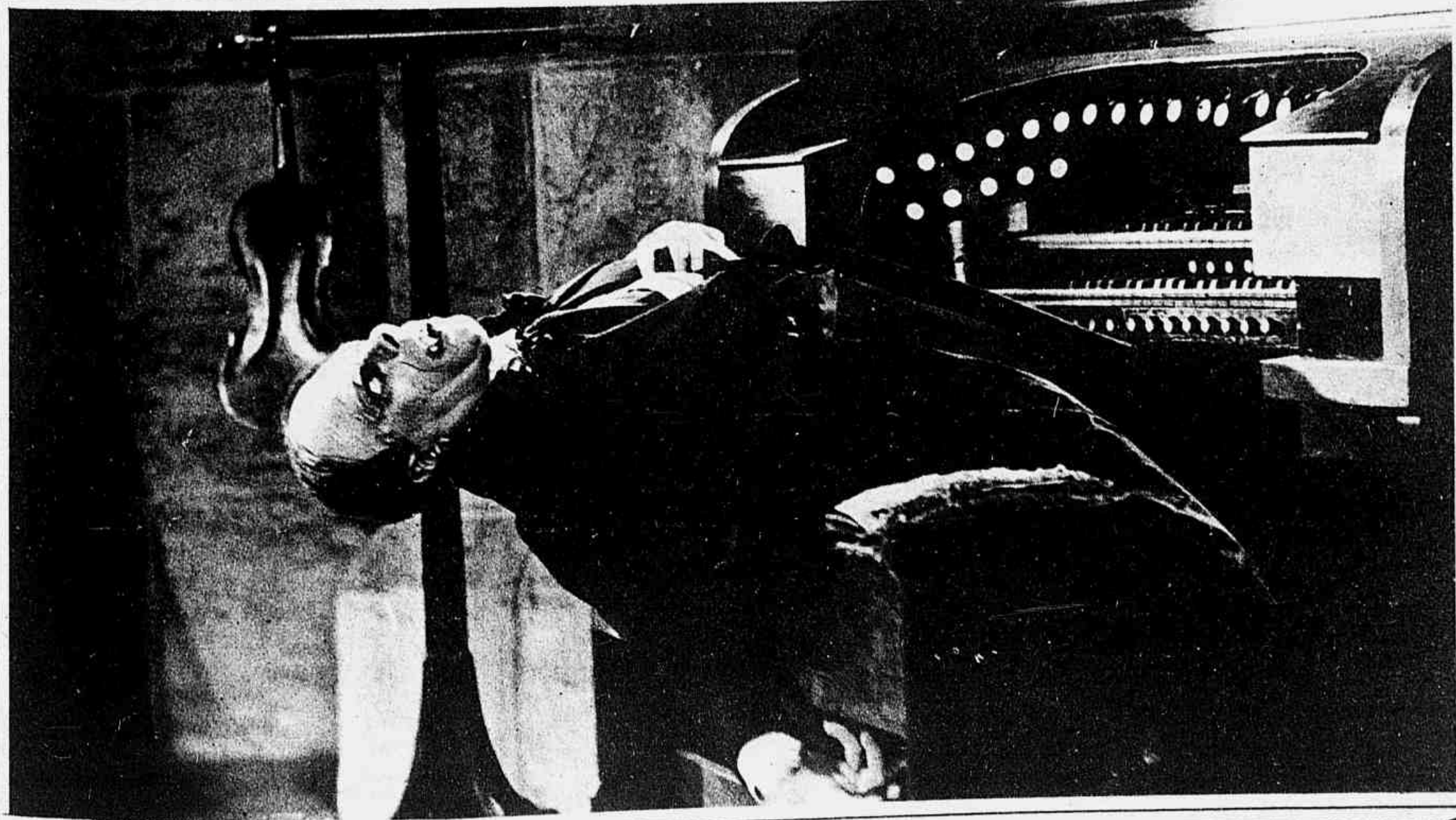
Foi Alan que, tambem, dirigiu "Don Juan, e está terminando "Manon Lescaut", com o mesmo artista, ambos films da Warner.



Consta que Douglas e Mary farão na Europa, uma produção denominada "The Miracle", anteriormente, muito falada como futuro trabalho de Gloria.

Charles Ray, Marceline Day e Lionel Barrymore são os principaes no film da Metro-Goldwyn "The Fire Brigade".

Aileen Pringle, chefia o "cast", de "The Wilderness Woman", da First. Os outros, são Lowell Sherman, Chester Conklin (desta vez de oculos...) e Robert Cain.



UM POUCO DE TÉCNICA

O "halo" é uma das mais frequentes causas da perda de um "cliché", quer photographico, quer cinematographico. Para evital-o os "Studios" norte-americanos fazem uma tão perfeita distribuição de luz que a sua combinação permitindo a diffusão completa impede os menores reflexos. Entretanto, é commum observar-se o "halo" em films; como os "clichés" se succedem rapidamente a impressão desagradavel na retina, semelhante na projecção a um verdadeiro raio de sol que nos viesse ferir directamente a vista, pouco perdura. Não ha quem não tenha observado isso.

Nas scenas do interior devem evitar-se as vidraças, as superficies brancas, os contrastes violentos de um objecto branco sobre fundo negro ou vice-versa. Já nos referimos ás partes metallicas dos aparelhos.

"Negativos fracos e transparentes" são devidos á falta de exposição ou a reveladores usados em temperatura demasiadamente baixas que lhes retiram parte da energia. A diffusão da luz produz tambem demasiada transparencia. Uma revelação insufficiente dá o mesmo resultado. E a ausencia dos contrastes, disso oriunda, é um dos mais graves defeitos do "cliché" destinado á projecção. A impureza dos corpos chimicos empregados, pode-se tambem attribuir ás vezes esse defeito. É mistér, o maximo cuidado por parte do operador nas operações, quer na apanha de vistas, quer nos trabalhos subsequentes de laboratorio.

"Defeitos na gelatina". — Nos cli-

mas calidos como o nosso os banhos reveladores devem ser convenientemente refrigerados, por isso que a gelatina que é uma camada delgadissima collocada sobre o suporte flexivel do film, desde que actuada por algum tempo por liquido não convenientemente refrigerado, enruga, bolha, solta-se e não ha esforço, não ha cuidado para reparar esses danos. O uso de depositos de gelo, com serpentina é recomendavel em todos os laboratorios.

"Granulações, bolhas" nos "clichés" são motivadas pela lentidão com que o "cliché" secca. De facto, depois de permanecer por muito tempo, em um meio liquido, a gelatina fica supercargada de agua, e se leva muito tempo a seccar é quasi fatal o apparecimento das bolhas que inutilisam completamente o trabalho. O uso dos ventiladores que sobre a superficie humida projectam energica corrente de ar, evita quasi sempre esses defeitos; deve-se ter, entretanto, em conta o conselho já aqui dado de só fazer trabalhar o ventilador em compartimento livre de poeiras, de detritos atmosphericos, porque, senão, para evitar um mal, pode-se cahir em mal maior, isto é, sujar a superficie do film de materias estranhas que produzirão effeitos tão, senão mais desagradaveis que as bolhas.

"Manchas e rugas", no film são devidos á lentidão do processo de revelação, especialmente, quando o banho não é convenientemente refrigerado.

A gelatina soffre com isso, como dissemos, e não ha depois como remover esses defeitos.

Uma das causas mais communs das manchas, é a lavagem incompleta, pouco cuidadosa do "cliché" ao ser retirado do revelador para ir para o banho acido de fixação. A alcalinidade do primeiro posta em contacto com a acidez do segundo, produz effervescencia que pôde escapar á inspecção visual nos lugares em que o "cliché" está mais sobrecarregado e os gases formados sob a emulsão, estragam o film. As manchas são quasi sempre motivadas pela fixação incompleta ou lavagem mal feita antes da fixação. A má qualidade do hyposulfito, a decomposição deste banho, a oxydación do revelador são tambem causas das manchas que frequentemente são observadas nos "clichés".

As "manchas" que occorrem no film tem varias causas:

"Manchas transparentes", resultam quasi sempre de qualquer substancia gordurosa que se interpõe entre a superficie do film e o banho revelador, retardando-lhe os effeitos.

Quando arredondadas são devidas as bolhas de ar que se formam na superficie emulsionada e impedem o contacto do revelador.

Quando arredondadas e muito pequenas, devem ser attribuidas a agua introduzida nos tanques sob pressão, o que produz, então, effervescencia, formando as bolharinhas que aderem á superficie emulsionada do film. Essas bolhas ainda podem se formar com o movimento circular muito rapido do tambor ou do quadro em que está enrolado o film, dentro do banho.

Manchas transparentes de forma irregular podem ser attribuidas á espuma que se forma nos tanques reveladores, especialmente quando o banho começa a oxydar.

O excesso de alumen nos banhos fixadores, pôde tambem ser a causa de manchas, pois se no banho se processam precipitações, esses precipitados agarram-se á superficie emulsionada, manchando-a.

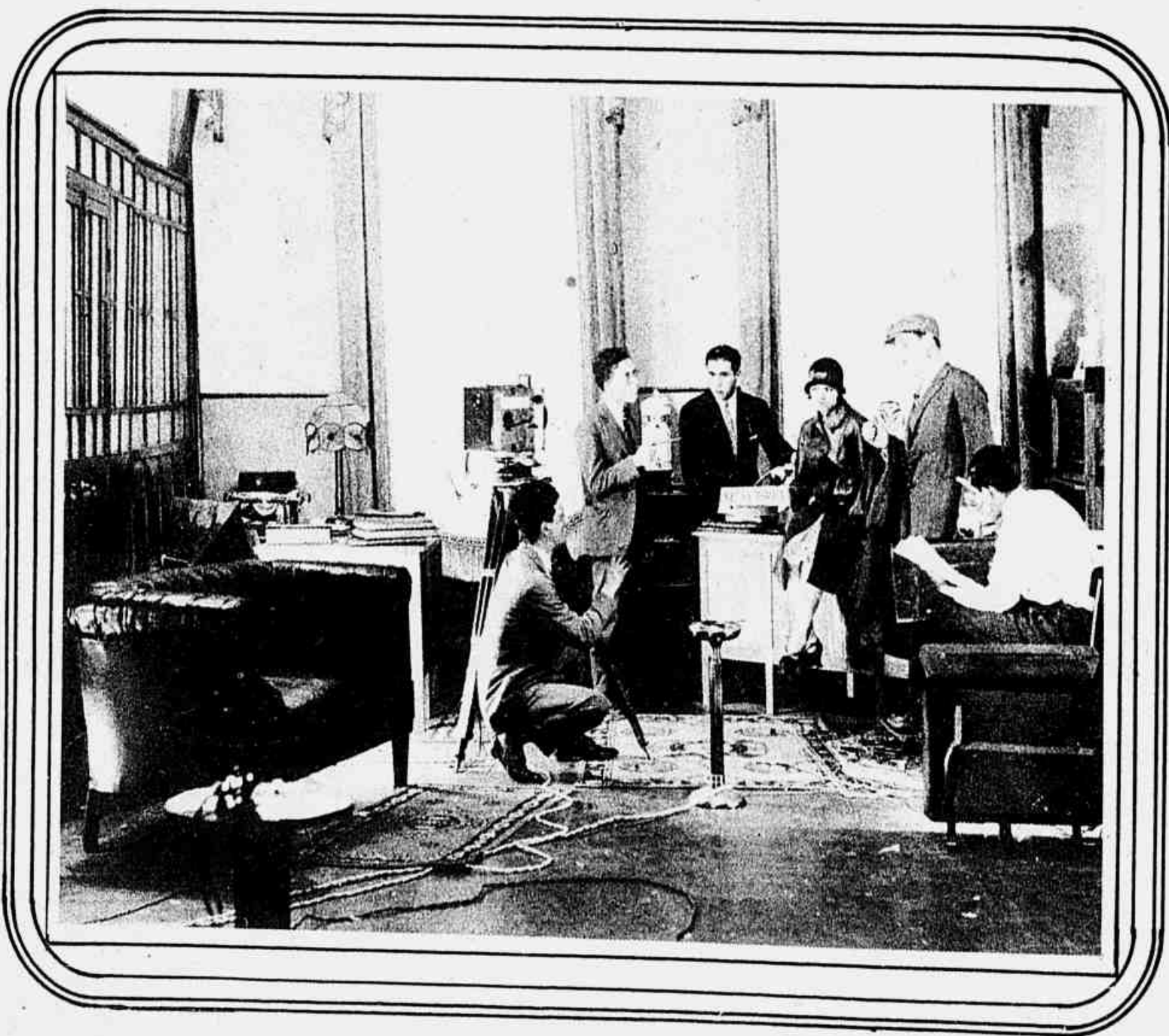
As marcas de dedos no cellulóide, são especialmente de considerar, quando o operador não tem o cuidado sufficiente de ter as mãos em absoluta e rigorosa limpeza, lavando-as, sempre que a haja mergulhado em qualquer banho.

Outros muitos defeitos, pôde ter um film. Os relacionados são, porém, os principaes.

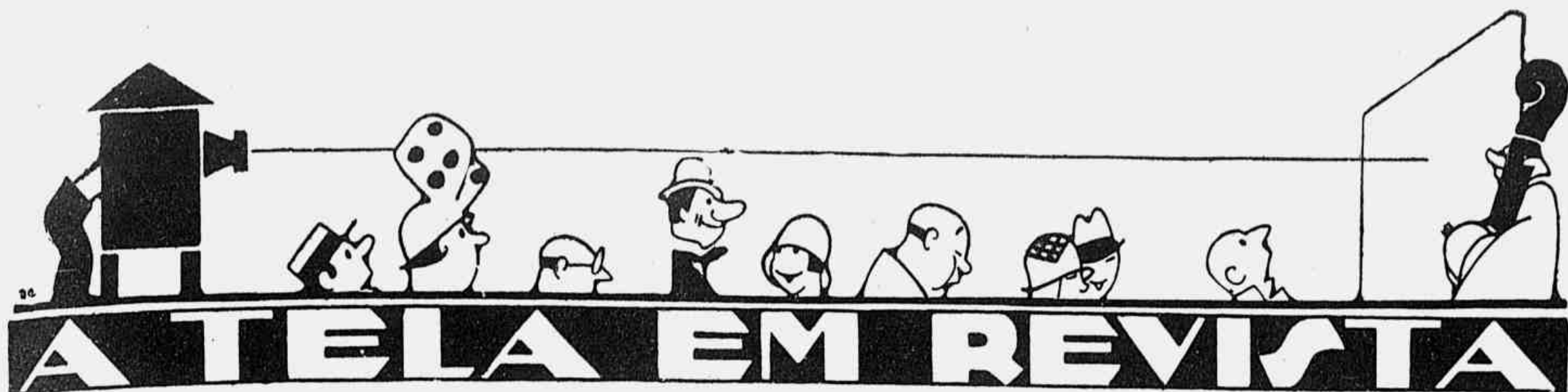
Como, se vê, o meticuloso cuidado nos trabalhos de laboratorio pôde removel-os todos.

Assim, não encerraremos este capitulo sem recommendar, mais uma vez, toda a cautella, toda a limpeza nesses trabalhos.

Um operador consciencioso, jamais, terá de se queixar de semelhantes inconvenientes, ao passo que o descuidado ha de sempre produzir "botas". Um bom film de um operador "pouco", será obra de méro acaso.



J. C. MENDES DE ALMEIDA, AO DIRIGIR "FOGO DE PALHA", CINE-CLUB. JAYME REDONDO É O OPERADOR



RIO DE JANEIRO

P A T H É :

● "As semi-irgens" (Les demi-vierges). — Films René Du Plessy. — (Marc Ferrez). — Este é um film que só tem o titulo e nada mais. Foi filmado por pessoal incompetente, sómente com preocupação de escandalo e... bilheteria. O Pathé, muito correcto, não fez grandes "reclames" e manteve os 1\$500. Todos os que procuram os espectaculos apimentados foram castigados porque o film, a não ser uma scena, pôde ser visto até pelas pequenas internas dos collegios religiosos.

A obra de Marcel Prevost, reduzida a argumento cinematographico (não sei se no livro já o era) nada vale. Temos visto centenas de argumentos, escriptos por mocinhos sem celebridade de Hollywood, que são bastantes superiores no genero, e realmente, encerram alguma licção.

Demais o film não tem a menor particula de continuidade. Ainda apresenta os artistas no começo. "Mr. Fulano, no papel tal", as mulheres ainda usam coques, os rapazes casacas de "garçon", os comparsas não tiram os olhos do passarinho da machina, os reflectores apparecem em movimento, etc., etc. A unica cousinha boa é a scena em que Gabriel se esquece que está na igreja e vae botando o chapéo. Gabriel de Gravonne, careteiro e fazendo uma boquinha de quem começa a aprender a pronunciar o "u" francez".

Germaine Fontaine, fraca. Gaston Jacquet, coitado, a fita toda atrapalhado com um collarinho de metro e meio. E como se nada bastasse, os detestaveis letreiros de Julio Siqueira. Quando é que a França arranja outro tradutor, ou decide mandar traduzir os seus films aqui? Numa occasião, quando ainda não havia censura, o publico do

Odeon, leria um palavrão num film de Mathot, se não fosse o Andrade cortar.

"As semi-irgens" é um film sem valor algum, mas haverá muita gente que desejará vel-o. A "reclame" fica ao cargo da consciencia do exhibidor.

Cotação: 2 pontos.

● "Jogo arriscado" (The Desperate Game). — Universal. — Producção de 1925. — Pete Morrison voltou á Universal posando em films de 5 rolos. — Não desgosto de Pete, porque elle não é dos mãos no genero. A historia não dá margem, o director tambem não se esforçou muito..., mas, passa... Sei que Pete fará cousas melhores. Dolores Gardner, uma formosa carinha que está apparecendo. Agora, é a pequena.

Cotação: 5 pontos.

"Suggestões para reclame": — A fatalidade, com uma avalanche de... aventura e romance, reuniu-os.

"Resumo tecnico": — Argumento, George Janks. Direcção, Joseph Franz.

AS "MARION MORGAN GIRLS", NUMA SCENA DE "UP IN MABEL'S ROOM", DA PROD. DIST.



CURTA METRAGEM E SERIES:

"Pafuncio prega a peça". (Just A Good Guy). — Comedia da Pathé com Arthur Stone. Fraca.

SÃO PAULO

REPUBLICA:

"O casulo de ouro" (The Golden Cocoon). — Warner Brothers. — Mais um film da Warner que não me agrada. Talvez porque o enredo muito esteja parecido com o de "The wife who wasn't wanted", de Irene Rich. Nada salva este film da mediocridade: nem enredo, nem adaptação, nem direcção (que é do Millard Webb, que tão bom se vinha mostrando) e... por que não o dizer, nem interpretação! O nosso povo (paulista), é, em geral, frio. Assistiu, porém, este film, em constantes manifestações de aborrecimento e de cansaço. Ora um que soltava umas rizadas forçadas, mas oportunas; ora, outro que apitava em apito de motorneiro da Light, num dado beijo da Chadwick, outro que soltava um guincho às lagrimas da Helene e assim passou-se mais um film dos "classicos".

Helen Chadwick, pessoa com a qual muito sympathiso e cuja arte repito de muito boa, apresenta-se desta feita, mal. Chora demais e as suas lagrimas derramadas desde o inicio do film até ao fim, cansam a platêa. Este negocio de chorar pôde muito bem ser que expôna a profunda arte dramatizadora da actriz ou do actor, é certo, mas é profundamente aborrecido quando não tem fim. Ha uma scena em que ella vae para se despedir da filhinha adormecida e esta acorda: choram as duas e o photographo apanha ora uma e ora outra em "close-ups" extenuantes para elles e para nós que nos aborreciamos a valer. Só apitando mesmo...

Huntly Gordon é o que vae melhor. Aliás, é um actor muito agradável e que pertence a lista dos que aprecio muito. É naturalissimo.

O enredo não satisfaz e não convence. Cotação: 5 pontos.

● "O homem do tilbury" (The Man on the box). — Warner Brothers. — É um film que merece uma especial attenção de todos os que admiram a comedia "gosada" do Cinema. Se todos os films que a Warner está fazendo com o Syd, forem tão engraçadas quanto este, vale a pena! Tem um enredo estupendo, uma interpretação invulgar, uma boa direcção, e faz com que se dê um aperto de mão ao Programma Matarazzo. Não é exagero, não, é o que estou escrevendo, sem tirar nem pôr. Hontem, no Republica, as risadas eram

contínuas e daquellas que expandem bem toda a alegria de uma alma.

Outro dia, vendo "The Wizzard of Oz", primeiro film de grande metra-



MARIE PREVOST

gem do Larry Semon, film que parece ser dedicado á petizada, não apreciei. Tudo "Slapstick", tudo coisa batida, sem faltar o classico negro que tem medo dos leões. Basta que se diga que em dado momento, numa tempestade, um raio sae em perseguição do negro e elle, em alta velocidade, foge... pelas nuvens!... Portanto, cousa que só serve para creança...

Com este film, não succede o mesmo. Ha fino humorismo, alguma cousa mesmo inedita, boas piadas e optimos imprevistos. Vale a pena, repito! Não o percam. Elle, disse uma revista norte-americana, era sómente "o irmão do Carlito", e hoje, depois de "Charley's Aunt", já é Syd Chaplin! Melhor elogio não se pôde dar a um irmão de celebridade, mormente quando esta cele-

bridade é do quilate de um Charles Chaplin!

Syd Chaplin é um mimico extraordinario. Ha, no film, uma scena em que elle quer dizer ao cunhado que se chamára "Goldfish". As expressões phisionomicas para fazel-o comprehender "ouro" e "peixe", são extraordinariamente comicas e optimas gargalhadas. Raymond Griffith, imitando um gato, naquelle film com Bebe Daniels e Robert Frazer, não foi tão feliz como Syd imitando um peixe. Ha uma outra scena inolvidavel, quando elle, para fazer rir a negra, criada da casa da "pequena" que elle por amor servia, sendo millionario, imita o Presidente Wilson... com 2 bolachas redondas e 4 beterrabas, para imitar aquella celebre dentuça, não imaginem quanto se gosa com esta scena. Eu sou um tanto frio para esse negocio de comedias. Só mesmo um imprevisto daquelles é que me arranca uma gargalhada... podem crêr que desta feita eu a emiti e daquellas!... Elle está agora, em todos os seus films imitando o "bello sexo". É uma especialidade do Julian Eltinge, diga-se de passagem, todavia, elle apresenta um typo perfeito e comico a não poder mais.

Alice Calhoun, um tanto feiosa! Helene Costello, é uma pequena interessante. David Butler, um typo que é estupendo e que não sei porque não aproveitam em comedias como "estrello", vae magnificamente. "Chuck" Reisner, o director do film, optimo. É um typo estupendo e que ainda não ha muito vimos naquelle film em series do Jack Dempsey.

Podem assistil-o, sem receio. É muito bom. Se querem ter uma noitada de riso, assistam-n'o.

Cotação: 8 pontos.

SANTA HELENA:

"Sahindo fóra do sério". (Stepping Out). — Columbia. — Aquelles 5 mil réis do Santa Helena são tremendos. Será que me queiram obrigar, e ao publico tambem, a assistir os films no Triangulo que é uma casa mal ventilada, e de má orchestra?

Neste film mesmo, viu-se uma scena de "jazz" executar um barulhentissimo "fox-trot", o que se deduz pela gesticulação dos musicos, a orchestra do Triangulo executava uma valsa...

As Reunidas devem fazer o Santa Helena e o Republica, os primeiros exhibidores dos melhores films, demorando com elles no cartaz um tempo sufficiente, e guardar estes films mais secundarios lá para as outras casas. Isto de arranjar um filmzinho fraco, collocar-o ao lado de "numeros" de valor discutivel e cobrar 5 mil réis... é demasiado!

Este film, não é dos piores. É interessante, posto que commum. Ha Ford Sterling para que se ria bastante; Tom Rickets, para que se não ria menos; Dorothy Revier, para que se veja o que é mulher bonita; Robert Agnew, para que se veja o que é um actor estar engravado num papelzinho ingrato; Cissy Fitzgerald para que nos recordemos daquelle seu film com o Reginald Denny; Ethel Wales, para que nos recordemos do "narcotico" "The Covered Wagon", e, a direcção não é má tambem. Enredo commum. Interpretação commum. Direcção commum. Ha umas scenas com Tom Rickets (as do banho), e com o impagavel Ford Sterling, que são engraçadas.

Não o percam. Isto é, se é que vão mesmo ao Cinema, por que ir só para vêr este film?

Cotação: 6 pontos.

TRIANGULO:

"Livre para o amor" (Freet to Love). — Preferred. — Um máu film. Piores já vi, bem o sei, mas este é da tal linha que tem as primeiras exhibições no Triangulo, centro de má musica e de tudo o que é máo. É uma historia com vontades de ser "policia" e não passando de uma caceteação em 7 partes. Clara Bow, aquella menina que sabemos tão sapéca a fazer um papel de criminosa redimida (pelo menos julgavam-n'a criminosa!), não vae lá das pernas. É bonita, insinuante, attrahente e cremos mesmo que foi a convivencia em diversos films que fez com que o Keith se apaixonasse por ella. Donald

Keith, fazendo um papel de ministro protestante apaixonado. Um ministro "Valentino"! Ora, não é la grande "reclame" para o protestantismo. Se todos os ministros protestantes forem como este que o Donald encarna, não são muito recommendaveis. Depois, coitado do Donald, é inexpressivo: um digno rival do Wyndham Standing! Haliarn Cooley, não é lá um cynico muito convincente. Trabalho com methodos "a lá" Stuart Holmes e não consegue agradar nem um pouco.

Winter Hall, regular. Raymond Mc. Kee, é o melhor do film. Tem expressões ás vezes valiosas e faz um papel de corcunda bem representado. Aliás, o Raymond é um esplendido artista e para qualquer sorte de papel: quer dramatico, quer comico!

Film exhibido no Triangulo a orchestra não acompanha films. As Reunidas parecem que não cuidam do Triangulo. Só para obrigar o publico ir vêr o film no Santa Helena, a 5 mil réis...

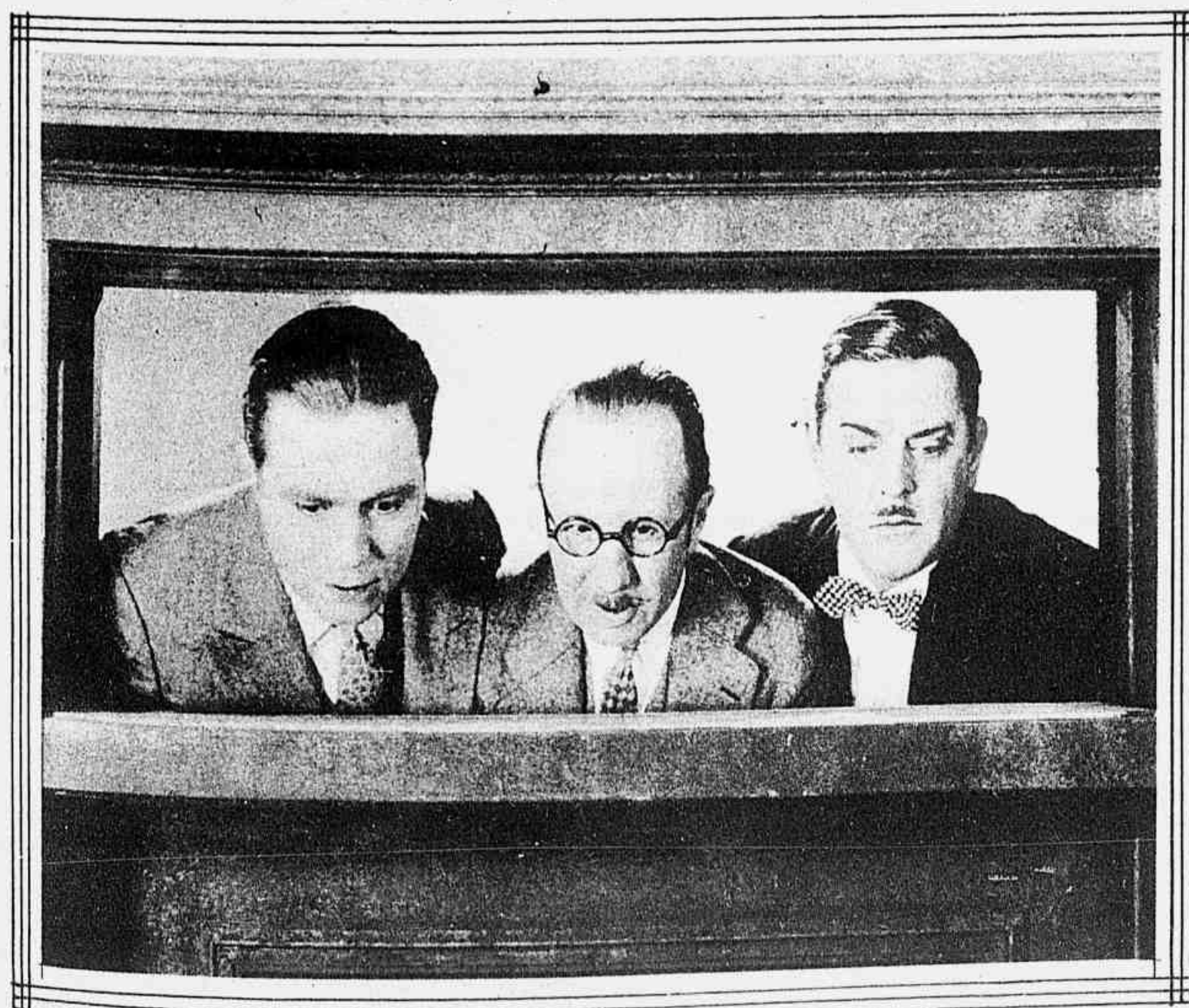
Cotação: 4 pontos.

ESTADOS UNIDOS

"Iris Luck", da Paramount, é ainda um máo enredo para Thomas Meighan que se a empreza citada, não tomar cuidado, acabará sendo desprezado pelo publico. Essa historia irlandeza que lhe impingiram não ha de contribuir em nada para restituir-lhe o favor do publico.

● "Seven Sinners", com Clive Brook e Marie Prevost nos principaes papeis

HARRISON FORD, ARTHUR HOYT E HARY MYERS, EM "UP IN MABEL'S ROOM", DA CHRISTIE — PROD. DIST.



CARMEL MYERS

offerece situações de grande comico, si bem que se trate de uma historia de bandidos, ou por isso mesmo.

● "The perfect Clown" (O Palhaço) — (Chadwick). — É a peor comedia de Larry Semon até hoje. Ainda se fosse em dois rolos passava, mas cinco!!!

● "Hogan's Alley" (Warner Bros) — É um dos piores films que jamais foram apresentados ao publico. E pertence á serie (Classicos da Têla!).

● "The Unguarded How" (First National) Este film demonstra as habilidades artisticas de Doris Kennion secundada por Milton Sills. Ha nelle de tudo. As crianças poderão ir até á porta do cinema, apenas.

● "Some Pun'Kins" (Chadwick). — Interessante este film, sem consequencia que só serve para fazer passar alguns momentos agradaveis. Charles Ray em seu predilecto papel de roceiro.

● "The Sky Rocket", da Associated Exhibiton, drama romantico, direcção de Marshall Neilon mostra-nos Peggy Joyce. E olhem que só isto bastaria para attrahir o publico, pois que não ha personalidade tão discutida como essa bella tentadora. Mas, não é só isso. O film é digno de ser visto na realidade.

● "The American Venus", da Paramount, é apenas um pretexto para mostrar espadas, braços e pernas; e olhem, que isso ha de attrahir muita gente, porque ha na realidade muito ponto de vista geographico digno de se vêr e... tornar a vêr. Imagine-se, um concurso de beleza desenrolado em fita! Não deixem os rapazinhos de 12 a 15 annos, vêrem essa fita. É um perigo

AS DUAS ORPHÃS (CONTINUAÇÃO)

De Linières penetrou nesse momento no aposento.

— Supplico-vos, senhora, que entreis naquella gabinete. Vós também, cavalheiro.

A condessa sentiu-se profundamente enleada. Porventura, tinha Linières ouvido? Que parte do seu segredo lograra elle surprehender? Em breve o saberia...

De Linières sentou-se á sua secretária e rompeu o sello de um grande volume empoeirado. De Vandrey pôde ler-lhe o titulo e, immediatamente, se collocou ao lado de seu tio.

— Que ides fazer, senhor? — perguntou-lhe a esposa.

— Vou, por fim, conhecer o vosso horrivel segredo! — respondeu o ministro com fingida calma.

— Não, não o fareis! — atalhou De Vandrey. Seria um acto deshonoroso e decerto não quereis manchar-vos procedendo de tal modo.

Ao rosto do conde subiu uma onda de sangue.

— Nada deveis lêr! — proseguiu De Vandrey, ao perceber que o conde tinha a mão pousada sobre uma pagina aberta.

— Não seria um acto digno de um fidalgo, e nada, nada, lereis!

— E quem m'o impedirá? — perguntou De Linières, tremulo de colera.

— Eu mesmo! — respondeu De Vandrey, arrancando precipitadamente a pagina denunciadora e atirando-a ao fogão de lenha, onde ella se fez em cinzas.

A raiva, por um instante, não consentiu a De Linières, articular palavra.

— Salvei a vossa honra, senhor, — disse De Vandrey, e, offerecendo o braço á sua tia, retirou-a, tremula, da sala. De Linières em breve, recuperou a calma.

Em resposta ao seu chamado, appareceu um empregado.

— Indague onde mora a joven a quem o cavalleiro de Vandrey corteja, e tenha uma escolta prompta a acompanhar-me. Essa moça irá para a Salpetrière e o cavalleiro para a Bastilha, onde espero lhe arrefeça o ardor.

Deste modo se desforraram o despeito o ciúme, o orgulho feridos do Ministro de Policia.

Dias depois, a condessa fez em segredo uma visita á Henriette. Em caminho passou junto de um grupo de mendigos, em que a vulgaridade só era quebrada pela presença de uma esbelta rapariga, cujo aristocratico aspecto não podiam encobrir os farrapos que a vestiam, nem as pessoas que a acompanhavam. Deixou cair uma moeda na mão estendida da Frochard, e a rapariga para ella volveu nesse momento os seus olhos sem luz.

— Céga! — murmurou em voz baixa a condessa — Pobre criança! Tenho pena de a vêr assim. Bem desejava fazer por si fosse o que fosse!...

— Deus a abençoe por esse desejo! — exclamou alegremente Luiza — Minha irmã...

Mas reteve-a de improviso um brutal beliscão que lhe applicou a vigilante Frochard.

— Não, minha senhora — disse, com a sua profissional lamuria. — Não ha

esperança de salvação para essa infeliz criança! Já nasceu céga! Os medicos consideram-na incuravel, e só Deus sabe o dinheiro que ella tem custado a mim, sua pobre mãe! — accrescentou, enxugando nos seus velhos olhos cubicosos uma lagrima imaginária.

Extranhamente commovida pelo aspecto da pobre rapariga, a condessa proseguiu em seu caminho, depo's de metter na mão da ceguinha uma segunda moeda de que a Frochard immediatamente se apropriou.

— Atreve-te a metter-me um novo susto, como este, e garanto que não te deixo um osso inteiro nesse teu corpo escanzelado! E vê se páras de choramigar, minha leseira! Ou antes, — ac-



JOE BONOMO E MARGARET QUIMBY, EM "PERIGOS DA FLORESTA", DA UNIVERSAL.

crescentou cruelmente — não páres, não, que isso attráe a freguezia! canta, canarinho, canta!

E a pobre criança mais uma vez desfiou o repertorio das suas canções infantis.

A condessa não usou de circumloquios quando, finalmente, se encontrou com Henriette, a quem disse sem rancor, mas com firmeza, que não se poderia realizar o seu casamento com seu sobrinho. Henriette levantou a cabeça com altivez.

— Eu propria já rejeitei a côrte do Cavalleiro de Vandrey, cuja alta posição não admittirá o seu casamento com uma simples rapariga do campo.

A condessa impressionou-se visivelmente com a attitudo grave e digna daquella moça, toda ella pureza, que não hesitava em sacrificar a sua felicidade ao que considerava o seu dever.

— Bem fizestes, menina. Permitt-me ser vossa amiga, sim? Se em alguma cousa vos puder servir, não hesiteis em recorrer a mim. Sou rica e tenho parentes e amigos que muito podem. Sentir-me-hei feliz de retribuir a vossa nobre e desinteressada conducta.

— Podeis fazel-o agora mesmo — replicou Henriette. — Auxiliae-me a encontrar a minha pobre irmã, que tão cruelmente me arrancaram dos braços.

E, referiu a sua triste historia á bondosa condessa de Linières.

— De certo vos pederei auxiliar, — disse. — Dae-me o seu nome, a sua idade, os seus signaes.

— Isso é bem facil: tem dezeseis annos e é céga.

— Céga?! — repetiu a condessa, recordando-se da ceguinha que acabava de encontrar.

— Chama-se Luiza.

— Luiza? — exclamou a condessa. — Um nome a que eu quero muito... Tenha coragem, minha bôa amiga: fique certa de que saberei encontrar a sua irmã.

— Não, não é minha irmã, minha senhora, explicou Henriette — mas considero-a como tal. Foi ella que salvou a minha familia da miseria e da desgraça, e tem sido minha companheira inseparavel desde o dia em que meu pae a encontrou nos degraus da cathedral.

Interrompeu-a um grito suffocado da condessa que se fizera pallida de morte.

— O que?... Mas, quando?... Onde? Conte-me, conte-me tudo! Como é que essa pobre ceguinha vos salvou, assim, da desgraça?

— Eramos tão pobres — proseguiu Henriette apressadamente, alarmada pela expressão da condessa, — que não tinhamos nem pão para comer. Meu pae, desesperado, desejando ao menos salvar a vida da sua filha, levou-me um dia á escadaria da Notre Dame, no intuito de ali me deixar para que as boas Irmãs tomassem conta de mim. Sobre os degraus, havia, porém, um cesto com outra criança que chorava de cortar o coração! Apertou o corpinho ao peito procurando aquecel-o, pois estavamos no inverno e a escadaria estava coberta de neve. Receioso de que uma e outra criança viessem a morrer antes que alguem as encontrasse, levou-nos a ambas para casa. Quando meus paes examinaram depois as roupas de abafo que havia no cesto, encontraram nelle um punhado de ouro, e um bilhete escripto com elegante calligraphia, em que se lia: "Chama-se Luiza. Salvem-na!"

Dos labios lividos da condessa escapou uma exclamação de dôr.

— Está doente, minha senhora? — perguntou Henriette, assustada.

— Não, menina, não é nada. É que a sua historia commoveu-me muito.

— Promette, então, que me auxiliará a descobri-la.

— Que a auxiliarei a achal-a?! Paris inteiro será procurada de ponta a ponta! Mas, como foi que essa menina cegou?

— Eu lhe digo: Uma noite, ha cerca de dois annos, Luiza cahiu doente, accommettida de improviso por uma febre violenta.

Deteve-se um momento, a escutar uma musica que vinha de baixo, da rua.

— Continúe, continúe, — disse impacientemente a condessa.

— Chamámos o medico...

A voz approximava-se, Henriette teve a impressão de reconhecê-la e poz-se a escutar em profunda agitação. Tornava-se agora a voz perfeitamente distincta, e attentando nella, de novo, Henriette deixou escapar um grito de surpresa.

— Que é? — perguntou a condessa alarmada.

(Continúa no proximo numero).

A MUSICA NO CINEMA

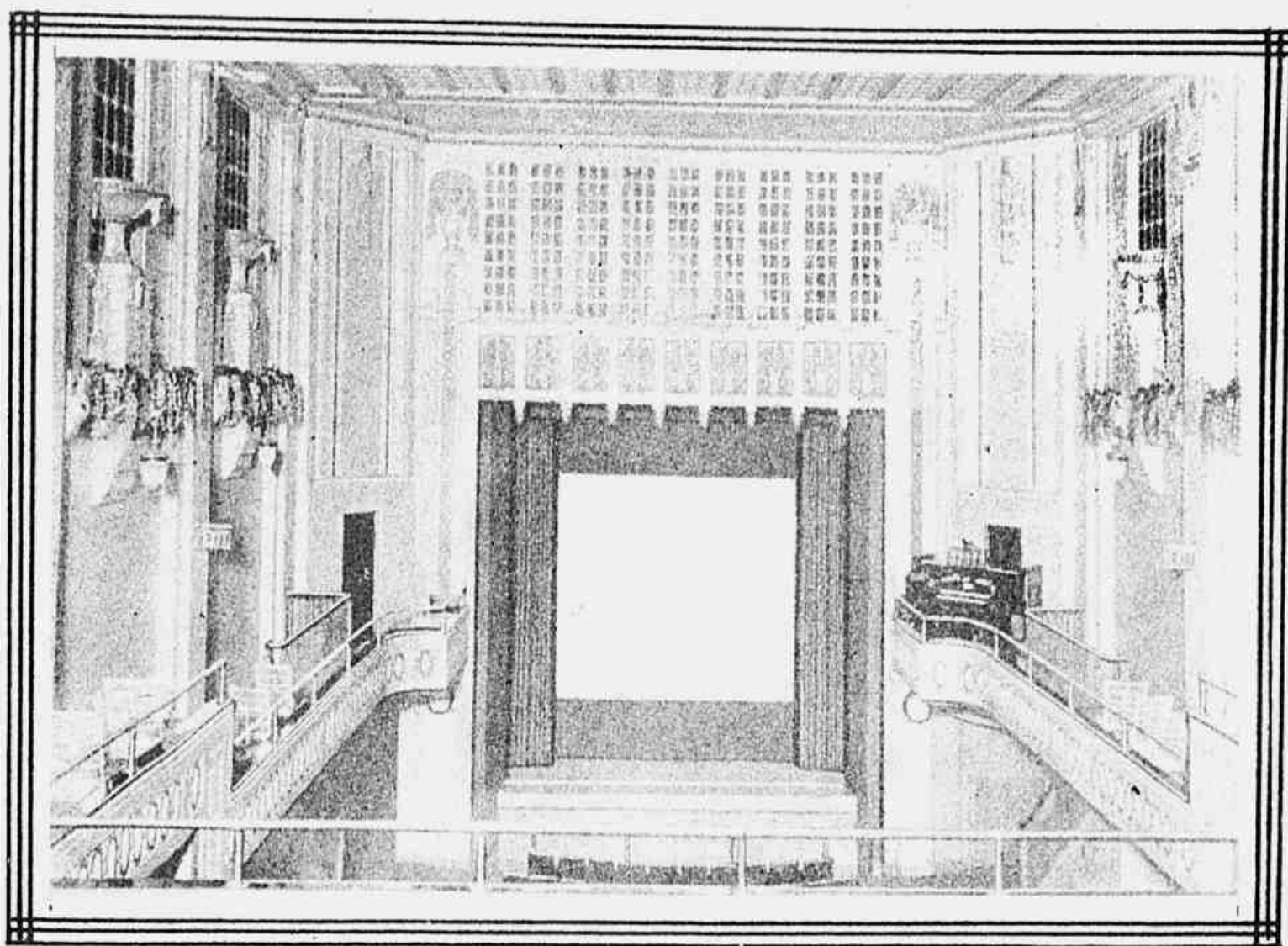
ORGÃOS NOS CINEMAS

(ESCRITO ESPECIALMENTE PARA O "CINEARTE")

Continuamos, hoje, com a nossa secção, "A musica no Cinema", iniciada no numero 10 desta revista. A musica devia ser mais cuidada pelos nossos exhibidores, pois, ella representa 50 por cento ou mais, do agrado do film.

Sentimos vontade de excommungar quem teve a idéa de collocar órgãos nos cinemas, e imaginariamente construimos um ambiente religioso, ouvimos uns sons graves e melancolicos que mais servem para liturgia do que para acompanhar pelliculas, e acabamos de crêr que um órgão, absolutamente, não calha com a atmosphera dum Cinema.

Essa é a erronea idéa que fazemos, porém, sem nunca termos ouvido um desses instrumentos em theatros, executados por musicos experientes no assumpto, e não por organistas que talvez possuam esplendida technica, mas praticamente falando: organistas de igreja. Um órgão para Cinema é construido especialmente para os fins que se destina, e possui todos os predicados dum bom instrumento, e mais os proprios para seguir o film. A industria americana presentemente se acha na vanguarda, e os seus productos são considerados o que ha de mais perfeito no genero, não sómente pela classe musical, como também pelas celebridades mundiaes taes como: Maurice Dupré, Corbin, Pietro Yon, e o extinto Bossi que sempre foi um entusiasta dos órgãos americanos. Pelo menos que eu saiba, o Brasil não possui sequer um órgão fabricado neste paiz. Voltando ao meu assumpto, vou fazer uma ligeira descripção de órgãos para Cinema.



Curiosa localização da consola do órgão no "Appolo Theatre", em Indianapolis, U. S. Este é um dos typos de casas que funcçionam com órgão só.

Como já disse, elles possuem todas as qualidades dum bom instrumento, taes como: sonoridade, equilibrio nos registros, pistões de combinação, pedal, para o crescendo geral, toque dobrado ("double touch") que é uma das ultimas invenções, sem falar na acção electro-pneumatica que suplantou por completo a antiga acção mecanica, com o acrescimo de bombo, pratos, ruffo, tambor, tympanos, triangulo, marimba,

xylophone, castanholas, pandeirinho, ton-ton indiano, gongo chinês, bloco chinês, harpa, campainhas de orchestra, carrilhões, pipilar de passaros, ribombar de trovão, bandomim, violão, além dum piano com 60 notas que é collocado dentro do órgão. Por aqui se vê que um instrumento nessas condições é uma verdadeira orchestra.

DIFFERENÇA ENTRE A EXECUÇÃO DE CINEMA E DE IGREJA:

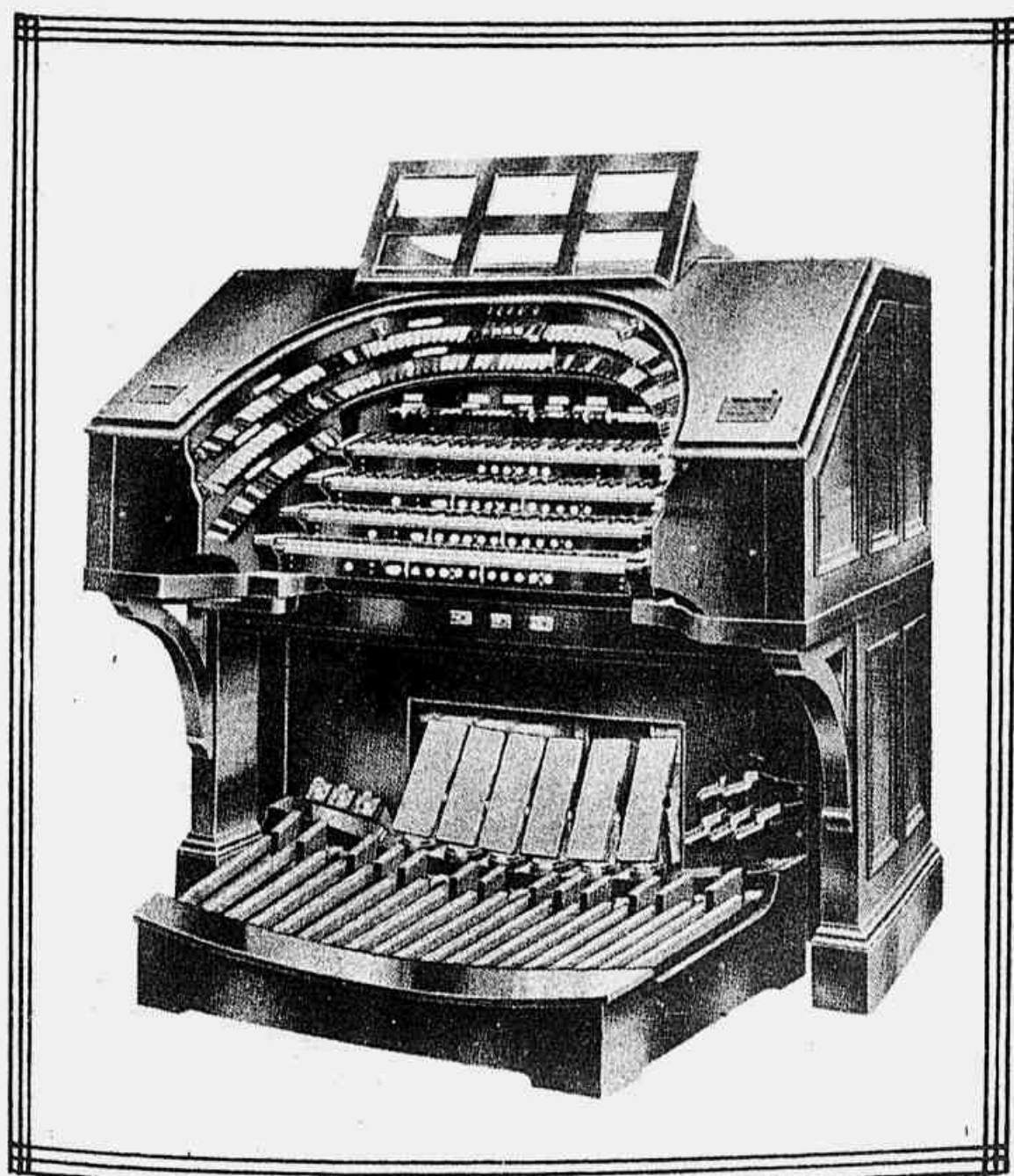
Num órgão de cinema toca-se tudo o que é musica, inclusive valsas, "rag-times", marchas, tangos argentinos, etc. Os "fox-trots" são carinhosamente tratados pelos americanos e

é um prazer ouvil-os com acompanhamento de bateria. Eu já experimentei maxixes, e affirmo com segurança que elles no órgão fazem uma cadeira dançar. Para estes estylos syncopados ("fox-trot", "rag-time", ou maxixe) ha combinações especiaes nos registros, e também uma maneira especial de executal-os, ao contrario, assemelha-se um realejo, e nisto está um dos segredos da profissão. Um organista de igreja quando é tentado pelos bellos salarios offerecidos pelos theatros, e quer tomar a responsabilidade de um delles, tem de estudar algum tempo, não o instrumento, onde elle é mestre, mas as convenções, e além de tudo como seguir a pellicula, com ou sem o guia musical ("cue seet"), e muitas outras particularidades que collocaram a profissão de organista theatral bem distante da do seu collega de igreja.

A ORIGEM DOS ORGÃOS NOS CINEMAS:

Geralmente, todas as casas deste paiz funcçionam das 13 ás 23 horas, em sessões corridas, e a manutenção de duas orchestras tornava-se dispendiosa, e por economia substituíram a segunda orchestra pelo órgão que requer um só executante, e com os mesmos resultados em poder sonoro e effeitos. E ficou estabelecido um horario mais ou menos assim: das 12 ás 14, órgão só pelo segundo organista; das 14 ás 15, orchestra só; das 17 ás 19, órgão só pelo chefe organista, e assim por diante. Assim, todos descansam e o teatro tem sempre musica. Nas grandes casas, o órgão não toca com a orchestra e o organista tem toda a responsabilidade da musica, elles improvisam todo o tempo com as luzes apagadas.

New York, Maio, 926 (Continúa).
RAUL DE TOLEDO GALVÃO.



A ULTIMA PALAVRA EM ORGÃO PARA CINEMA. TYPO DE QUATRO MANUAES

O que elles sonham fazer

(FIM)

zado e o outro, mais tarde ou mais cedo tambem será uma realidade, agora que as probabilidades augmentaram cem por cento com a sua recente decisão de fazer parte da United Artists, assim que termine o seu actual contracto.

"A Féra do Mar", desde muitos annos era uma das mais constantes obsessões do celebrado interprete do "Medico e o Monstro", e o que ainda mais contribuiu para apressar a sua realização foi o film épico, "Down to the Sea in Ships", que muito o impressionou.

Fairbanks não é o unico artista que ambiciona chefiar a confecção de films e a sua distribuição depois de se retirar da tela.

Harold Lloyd, tambem tem as mesmas esperanças, e já declarou que a carreira de um idolo de comédias, tem os seus limites, haverá um tempo em que todos os seus recursos estarão esgotados, e então, não haverá outro remedio, dada a sua paixão pelo Cinema, senão dedicar-se inteiramente á direcção, e, em ultimo recurso, ao commercio de films.

A esposa de Harold, Mildred Davis, já conseguiu vêr realizado um dos seus mais ardentes sonhos — foi contractada pela Paramount e vae estrellar uma série de films, entre os quaes está um "Alice in Wonderland", justamente a sua historia favorita.

Richard Barthelmess por muito tempo já, que vinha acariciando uma adaptação do celebre romance de Joseph Conrad, "Lord Jim"; mas, a Paramount andou mais depressa, e já transformou aquelle romance em um film de Percy Marmont.

Um outro grande desejo de Barthelmess ainda não realizado, mas com muitas probabilidades de o ser, é o de viver na tela os heroes dos romances de Nathan Hale, todos de assumptos puramente historicos.

Aliás, o maior discipulo de Griffith tem sido infeliz nessas cousas. Ainda recentemente perdeu uma outra historia que muito o apaixonava, "Old Heidelberg", cujos direitos foram comprados a peso de ouro pela Metro-Goldwyn.

Ser um director é outro sonho do admiravel heroe de "David, o Caçula".

Sempre, desde os mais remotos dias da sua iniciação no Cinema, que Barthelmess mostrou vivos desejos de dirigir. Mas, deante do seu crescente successo como artista, foi protelando a realização desses desejos, e talvez, continue a fazel-o, até uma época em que o seu nome diminúa em popularidade.

Talvez dêsse ou ainda venha a dar um optimo director: seguindo os seus companheiros de trabalho, em toda a Cinelandia poucos poderão competir comsigo em conhecimentos technicos e nos segredos da Arte de "screen": não fosse elle um dos maiores admiradores de Griffith para quem pretende trabalhar novamente, assim que seja possivel.

O grande Griffith é outro visionario, é outro sonhador, o dono dos projectos mais extraordinarios sobre o Cinema. Uma de suas maiores paixões é tentar outros films no genero de "O Lyrio Partido", que quasi arrastou comsigo á miseria.

As suas idéas são sempre frescas, novas, e, entretanto, as historias que prefere são as mais antigas, as passadistas; talvez, seja uma das razões do seu constante pensar em "A Cabana do Pae Thomaz".

A Revolução Franceza, tambem, exerce muita influencia no seu cerebro fecundo, e muito breve teremos oportunidade de vêr o que elle fez com essa época em "Orphans of the Storm", adaptado do celebre romance, "As Duas Orphãs".

Mais acima falámos de "Romeu e Julieta", contando para o Romeu, com das e, no entanto, ainda uma das mais ambicionadas.

Além dos já citados, ha mais outros artistas que tambem a ambicionavam.

Norma Talmadge ha cerca de dois annos mostrou vivos desejos de fazer a Julieta, contando para o Romeu, com Valentino, mas por esse ou por aquelle motivo a idéa foi posta de lado, si bem que pouco depois houvesse uma nova tentativa por parte da mesma estrellita, que dessa vez queria para "leading-man", o bello artista Joseph Shildkraut.

Samuel Goldwyn é outra victima da seducção de "Romeu e Julieta".

O grande productor independente chegou até a escolher para Romeu o seu contractado Ronald Colman e fazer uma colossal propaganda do futuro film.

Mas tudo isso deu em nada, como já dissemos acima, deante da attitude decisiva de Carl Laemmle, o presidente da Universal, comprando os direitos cinematographicos e tudo estabelecendo para a proxima filmagem.

Outro grande sonhador é De Mille. Para elle o seu melhor film até hoje, ainda é "Vassalagem".

Realmente, é uma obra-prima, mas o diabo é que não deu dinheiro, e como Cecil, por muito tempo mais continuou a trabalhar para a Paramount, desistiu de perseguir a chimerica Arte, dedicando-se, exclusivamente a producção de films de bilheteria, ora com boa dose de "sex-appeal", como "Macho e Femea", ora impregnados de espirito religioso, como em "Os Dez Mandamentos".

Agora, porém, com a sua sahida da fabrica de Zuckor e estabelecimento como productor independente, devemos depositar muitas esperanças nos seus futuros trabalhos. É verdade que o primeiro film que dirigiu nessa situação "O que fomos no passado", não é grande cousa, mas, segundo as ultimas noticias, a sua recente producção, "The Volga Boatman", é a melhor de toda a sua carreira, superando em arte e valor o proprio "Vassalagem".

As ambições de Lillian Gish, a ultima Mimi da tela, resumem-se em dois desejos: fazer a Margarida de "Fausto" e viver "Louise", da celebre opera do mesmo nome de Charpentier.

Recentemente, dois artistas viram por fim, realizados os sonhos de muitos annos: Gloria Swanson, em "Madame Sans-Gêne" e Richard Dix, no indio heroico de "The Vanishing American".

Aliás, Gloria, tem um outro grande desejo que talvez só veja realizado quando estiver sob o seu contracto com a United Artists: fazer a heroina de Thackeray, "Becky Sharp".

"Aventuras de Anatolio", ha annos filmado pela Paramount, tendo como Anatolio, Wallace Reid, ainda não sa-



MARGARET QUIMBY, ESTÁ FAZENDO SUCESSO EM "PERIGOS DA FLORESTA", DA UNIVERSAL.

hiu da cabeça de Eric Von Stroheim. E quando Eric persegue assim um argumento qualquer elle o consegue no fim, haja vista o que aconteceu com "Ouro e Maldição", adaptado de Mc Teague, de Franck Morris, que só foi filmado depois de varios annos de espera.

Uma cousa que muito desejaríamos vêr, era John Gilbert como Anatolio e dirigido por Von Stroheim.

Já que falamos em John, digamos desde já que a sua maior ambição era dirigir, mas, deante do seu retumbante successo abandonou essas idéas.

Emfim, para terminar, não ha um só artista ou director que esteja satisfeito com a sua sorte.

MANEQUIM

(FIM)

quem faz as pazes e só então é que ambos descobrem que a filhinha fôra raptada pela ama, cujo paradeiro nem a policia consegue descobrir. Doze annos depois encontramos Luizinha, que a ama tinha baptisado com o nome de Orchidea Sargossa, na Bibliotheca do Asylo dos Pobres, onde estuda algumas horas por dia. A directora do Asylo gostava muito della, pois sabia que a pobre criança era uma martyr. A mãe, que assim se intitulava a tresloucada Acacia, vivia em companhia de um homem rude e turbulento que a maltratava e que ás escondidas tentava seduzir a pobre Orchidea, obrigada assim a fugir de casa por não poder supportar tanta miseria, para ir pedir a protecção da Directora do Asylo, que resolve auxiliá-la. A pobre Orchidea continuou a estudar. A vida contemporanea, tumultuosa e vibrante, só é bem compreendida pelos que têm amor ao trabalho. O soffrimento afina a sensibilidade e tempos depois a formosa Orchidea servia de manequim no Estabelecimento de Modas de Henry Drecote. As suas collegas descobrem que ella era a filha de uma mendiga, e mais admiradas, ficam quando notam a sua distincção

provando que tem todas as graças de uma dama elegante. O proprio Drecote diz constantemente á sua selecta freguezia: "A minha empregada Orchidea nasceu no bairro dos pobres, é de baixa classe, mas conhece a cartilha do bom tom, muito melhor do que eu". Um dia vem á loja de modas o joven reporter Martin Brook, que trabalha em um jornal de um tio rico, protector de todo o "bimas que nunca protege o sobrinho-cho-careta", com pretensões a literato Martin apaixona-se por Orchidea e o seu amor é retribuido, não sem os protestos das outras collegas, que declararam ser elle dos taes que faz promessas brilhantes sem ter um brilhante futuro. De combinação com Martin, que só poderia casar com Orchidea, se o tio lhe augmentasse o ordenado, a intelligente ex-mendiga aconselha-o a escrever um artigo demonstrando as vantagens de um "Jury de Mulheres" para todas as criminosas, visto que em geral, todas as rés de carinha bonita e graciosidade de formas, eram sempre absolvidas. "Vestidos que fazem valer o encanto do corpo feminino", diz ella, "são os artificios da mulher moderna, conhecedora da arte de bem vestir. Qual é o "Jury", composto de homens, que não admira, até á adoração, uma mulher bella e elegante, mesmo sendo uma assassina?" Martin concorda com ella, o estratagemma dá bons resultados e o tio au-

MANEQUIM

(MANNEQUIN)

Film da Paramount

DISTRIBUIÇÃO:

Lucia Rick..... Alice Joyce
Leandro Rick..... Warner Baxter
Luiza Rick e Orchidea Sargossa... Dolores Costello
Acacia Soldy..... Zasu Pitts
Martin Brook..... Walter Pidgeon
O Promotor Publico..... Warner Oland
Terry Allen..... Freeman Wood

gmenta-lhe o ordenado. Dias depois, Orchidea convida as collegas para uma festa intima com saborosas "sandwichs", e refrescos gelados, apresentando-se as amigas em casa della com os respectivos namorados. Um delles, Terry Allen, de nome, tinha bebido whisky e meio ébrio exige que Orchidea lhe dê um beijo, mas ao vêr que ella recusa, agarra-a á força e na luta a louça rola pelo chão fazendo grande barulho, chamando assim a attenção da dona da pensão, que entra no quarto dizendo que mandaria chamar a policia, se os convidados não sahissem immediatamente dali. Os convivas não esperam pela segunda intimação e saem apressadamente. Entretanto, Martin é convidado para assistir a uma Festa Campestre nas vastas propriedades do Juiz Leandro Rick, e Orchidea para fazer a propaganda de uma nova criação da moda, um vestido branco que bem mereceria o qualificativo de "ecclectico", vae com elle ao "Garden Party". É ahí que Orchidea, sem reconhecer os seus verdadeiros genitores, se encontra com o ex-advogado e agora Juiz Leandro Rick e sua esposa Lucia Rick, que

tambem não reconhecem a filha ha tantos annos raptada, sentindo, porém, grande sympathia e attracção pela linda modista, que lhes evocava uma grande saudade da filha desaparecida. Martin tem que voltar cedo para a redacção do jornal e o extravagante Terry Allen, em um quarto, força novamente Orchidea a lhe dar um beijo e ao cahir no chão é traspassado, no coração, por uma setta de metal dourado que enfeitava o cinto do vestido, morrendo instantaneamente. Orchidea, meio inconsciente, ao lado do cadaver ainda quente, é presa e ac-



HARRY LIEDTKE, CONHECIDO GALÁ ALLEMÃO

cusada de ter praticado o crime. Segue-se o julgamento presidido pelo Juiz Leandro Rick, que soffre cruelmente por sentir uma amizade espontanea que o attrahia á infeliz ré, sem desconfiar que estava julgando a propria filha. Na reunião secreta dos jurados, estabelece-se uma renhida discussão porque alguns estavam com o juizo transtornado pela formosura da supposta criminosa, mas, finalmente, deliberam absolver a accusada por falta de provas. O homem rude e turbulento que vivia em casa de Acacia Soldy, mostra então ao Juiz o chale chinês que tinha servido de agasalho á criança raptada e narra como a ama, que acabava de fallecer, lhe pedira para esclarecer o mysterio do desaparecimento de Luizinha, baptisada depois com o nome de Orchidea Sargossa, que, naquella occasião se achava ali, bella e elegante, á espera de abraçar o pae. Luizinha volta para casa dos seus genitores, com a condição de se casar com Martin.

Coração intrepido

(FIM)

baile e no seu vestido novo estava verdadeiramente encantadora, Denny soffria, por não ir a essa festa porque o não tinham convidado. Mas, não podendo soffriear a sua curiosidade, e foi espreitar a festa. Ali viu, como era endeusa-

do esse vil Soap, só porque tinha a fama de ser um grande "boxeur" a quem nunca ninguém tinha vencido. Ao ouvir afirmar tal inverdade, Denny protestou, pois se lembrava perfeitamente de o ter lançado por terra quando com elle lutara. Um jornalista de New-York, que ouvira o seu protesto, deu-lhe uma recommendação para um seu amigo, director de uma escola de "box", onde elle devia apresentar-se. Denny recebeu o cartão; sorriu incredulo; e não mais pensou nisso. Não era intenção sua deixar a sua cidadesinha e muito menos a sua querida Doris.

Um dia em que voltava para casa, com o coração cheio de alegria pela certeza do amor de Doris, aconteceu ao passar perto do seu cavallo este lhe dar um coice que o machucou seriamente. Não tendo em sua casa remedio de qualquer especie, utilizou-se de um pouco de vinho que seu avô deixára e lavou com elle o ferimento. Precisamente quando procedia a esta operação, entrou em sua casa Doris, que ao vel-o de copo na mão se tomou de um grande pavor, suppondo que elle adquirira o vicio dos seus ancestraes e era por isso um homem perdido. Repudiou-o de si e por mais que elle lhe asseverasse que não estava bebendo. Doris aborreceu-se de tal maneira que nunca mais com elle quiz falar. Denny, não tendo mais

CORAÇÃO INTREPIDO

(THE FIGHTING HEART)

Film da Fox

DISTRIBUIÇÃO:

Denny Bolton.... George O'Brien
Doris Anderson.. Billie Dove
Jerry..... J. F. MacDonald
Helen Van Allen. Diana Miller
Soap Williams... Victor McLagen
Bolton, o bisavô.. Bert Woodruff
Judge Maynard.. James Marcus

um coração amigo na cidade, resolveu, no meio do seu desespero, dirigir-se a New-York, a procurar a situação brilhante que lhe tinham promettido como "boxeur". A sua figura simploria e demais modesta produziu sensação no "rink". Riram-se delle a valer e ao saberem que elle queria aprender a lutar, deram-lhe um contendor forte para a primeira licção, de modo a tirar-lhe, com a surra que levasse, a veleidade de ser lutador. O resultado foi o mais inesperado possível. Denny deu tão boa conta de si, que o pugilista que com elle lutou ficou seriamente machucado.

Desde, então, Denny foi de victoria em victoria. Passados poucos mezes era senhor do campeonato de pesos leves e preparava-se para arrancar das mãos do invejoso Soap o ceptro que elle ainda possuia. As mulheres cercavam-n'o de tentações e não obstante elle nunca ter deixado de pensar na sua linda e casta Doris, ia cedendo á vertigem dos prazeres. O astuto e perfido Soap viu nisso maneira de o perder. Sabendo que a embriaguez era nelle um vicio ancetral, conseguiu com uma perfida mulher convencer-o a beber numa noite de festa. O mal foi começar. Desde essa hora funesta, Denny, a quem o dinheiro não faltava, foi de desgra-

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA TEM O MAIOR
PODER DE CONVICÇÃO

Annunciae o vosso producto na Radio Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

mento em desregramento, de modo que na noite da pugna em que devia enfrentar-se com Soap, Denny era um organismo combalido. Foi muito naturalmente vencido, conseguindo Soap, criminosamente, continuar senhor da situação. Desde então, Denny sentiu quanto tinha descido no conceito daquella gente. As mulheres desprezavam-no. Os homens evitavam a sua companhia. Lutar, ninguém mais quizerá lutar com elle. O seu desespero era enorme. Uma noite em que entrou em um "cabaret" em que estava Soap e a sua gente, sentiu mais profundamente a repulsa geral. Sahiu do "cabaret" com a alma em farrapos. Á porta encontrou-se com Soap e, sentindo como uma vertigem, tanta era a raiva que lhe enchia o coração, deu no famoso e traidor pugilista, uma surra que o deixou combalido. Accorreu todo o mundo que enchia o "cabaret" e que foi testemunha daquelle desforço tremendo, que Denny tirava em plena rua, da deslealdade de Soap.

No dia seguinte todas as desillusões lhe povoavam o cerebro. Resolveu voltar para o seu cantinho, para a sua cidadinha, onde esperava que Doris lhe perdoasse e o acolhesse com o seu lindo coração. Não se enganou. Doris, que assistira ao seu infeliz pugilato com Soap, não esperava senão que elle voltasse para lhe dizer que nunca esquecera e que esperava o dia venturoso em que uniria o seu coração áquelle coração intrepido.

MÃE MADRASTA

(FIM)

da vida, não lhe sorri a hypothese de entregar a sua filha a um homem que, pelo empreendimento em que se vae empenhar, mostra não ser da especie mais recommendavel para quem não encara a vida como uma aventura. Não, esse casamento não lhe agrada, e Mildred lhe oppõe o seu véto.

"Que diria você, si sua mãe tentasse intrometer-se entre você e o homem que você amava? interpellou furiosa Dorothy, quando Mildred lhe communicou as suas disposições.

E Mildred volta-se para o passado e pensa no homem que ella amou; no homem que ella amou e na fraqueza de character que ella mostrou, não ousando fugir com elle, deixando que Lyman tomasse a resolução de partir para a guerra, emfim, no erro que praticara, deixando por covardia, de conquistar a felicidade. Tinha ella sido feliz com o conforto e a riqueza, que trocára pelo seu sentimento?

Os seus olhos se encheram de lagrimas com taes evocações, e Mildred chama a sua filhinha adorada e conta-lhe a sua própria historia — uma historia que significava a benção de uma mãe ao romance de Dorothy com o seu bello e joven aviador.

TRIBULAÇÃO

(FIM)

com as mesmas idéas, com a mesma estrutura mental com que partira. Com elle vieram para New York, tambem, os seus amigos Olga e Oscar.

Mais do que nunca Julian mostra-se indifferente para com Edith e para com sua filha, não manifestando o minimo



Lillian Lawrence, conhecida "mamãe" dos films americanos, que falleceu recentemente. Apareceu em "Um escandalo de Paris", "A voz de minarete", "Ming-Toy", "A bella bisbilhoteira" e muitos outros films.

entusiasmo, ante as surpresas que o carinho da esposa e da filha lhe havia preparado. Edith experimenta profunda decepção com o procedimento de Oscar e Olga, e está convencida que elles são em grande parte os responsaveis da triste situação moral do marido. É, por isso, com grande contentamento que ella assiste a partida desses dois personagens que ao chegarem haviam-se alojado na mesma pensão, em que morava Edith.

Julian, entretanto, pôz-se a trabalhar, e encontra larga acceitação para os seus trabalhos. Agora, com a prosperidade financeira, Julian removeu-se para um bairro elegante, installa-se, confortavelmente, mas Edith não sente os beneficios da situação material, porque a tristeza do seu espirito é cada vez maior, ante a indifferença de Julian.

Oh! si ella pudesse saccudil-o daquelle torpôr moral! Veiu-lhe, então, uma idéa: E si ella procurasse combater o mal com o ciume? Edith faz, pois, de modo que Julian a surprehenda um dia nos braços do joven Greenough. Julian, effectivamente, surprehende o idyllio, mas limita-se a fechar os olhos e fingiu que não via nada.

Com o coração lacerado, Edith retira-se com a filha para a casa da sua amiga, a Sra. Greenoughs.

Então, pela primeira vez, Julian comprehende o que sua mulher e filha representam, realmente, para elle. Com a partida dellas, Julian sente-se como num deserto. E para aggravar a situação, pouco depois chega-lhe a noticia de que sua filha adoeceu gravemente e está entre a vida e a morte. Julian corre para juncto da filha, e ali verifica quão feliz teria sido no convivio daquelles dois entes que tanto o amavam. Mas, era tarde, e a pobre Janet fecha os olhos nos braços delle.

Julian recebeu a lição. E ligado pela dôr commum, Julian se reconcilia com Edith e o amor e a harmonia dos primeiros dias raiou de novo no lar que agora se enchia de saudade daquelle que se fôra.

PROLOGOS ENVENENADOS...

Isso evitaria que surgissem nos citados prologos, pilherias algo picantes ou grosseiras phrases de calão e gyria pouco recommendaveis.

Bem sabemos que tudo que é engraçado, que faz rir, representa uma formula de intelligencia.

Mas em tudo deve haver a noção do local e do publico. O *Tampinha* é innegavelmente, um genio em sua especialidade; mas tirem-no do seu circo e colloquem-no no palco do Municipal que o effeito se tornará doloroso...

(Da Noticia)

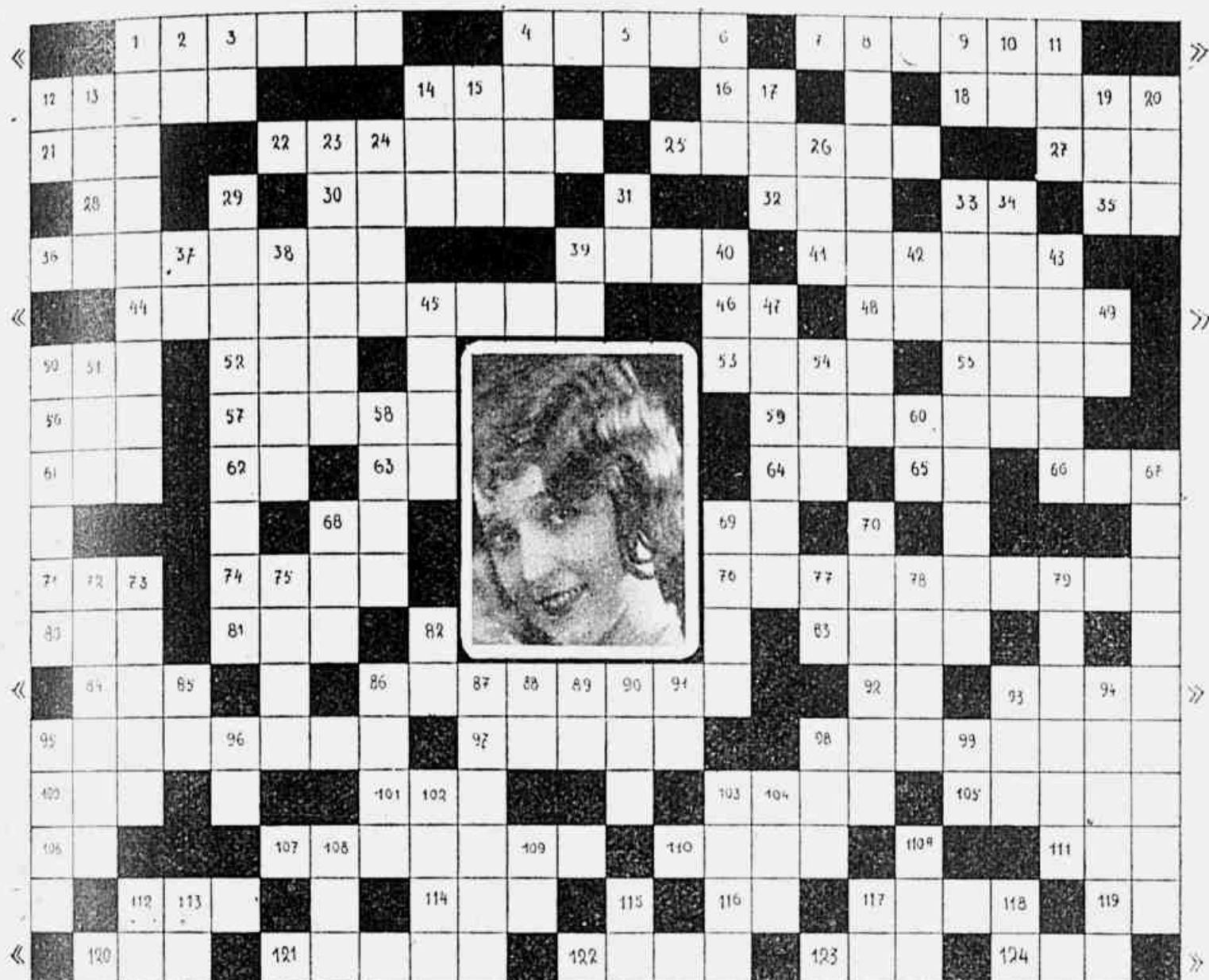
Arranjaram os taes prologos, que, na maioria dos casos realizam uma obra benemerita: a sensação do allivio quando o panno desce e começa a fita...

(Da secção theatral de uma revista semanal).

PALAVRAS CRUZADAS

EM QUADRAS POPULARES

As palavras que formam as quadras vão entre as aspas



VERTICAES

- 1 Fructas.
- 2 Antes de certo rei.
- 3 Contracção.
- 4 Assassino.
- 5 Às vezes é cego.
- 6 Gosto muito.
- 8 Levantarei.
- 9 Meia ilha.
- 10 Cont. de prep. e art.
- 11 Tem aza.
- 12 Ruim.
- 13 Escutei.
- 14 1ª, 12ª e 3ª.
- 15 Estudar.
- 17 Conjuncção.
- 19 Lado.
- 20 Lista.
- 23 Leio.
- 24 Celebre pianista.
- 26 Suffixo.
- 29 Arremesso.
- 31 Na musica.
- 33 Instruidas.
- 34 Existem nos arreios.
- 37 Diphthongo.
- 38 Quasi artigo.
- 39 Adverbio.
- 40 Quasi nada.
- 42 Prefixo.
- 43 Bases.
- 45 Odios.
- 47 Celebre poeta latino.
- 49 José intimo.
- 50 Usada nos navios.
- 51 Amazonas.
- 54 Parente.
- 58 Cérceo.
- 60 Na atmosphaera.
- 67 Cheio de odio.
- 68 Cidade da Russia.
- 69 Engana-se.
- 70 Usa o forno.
- 72 Fructo.
- 73 Rio dos Estados Unidos.
- 75 Preparas a terra.
- 77 No moinho.
- 78 Com mais uma torna-se grãos. . .
- 79 Loas.
- 82 Interjeição.
- 85 Primeira pessoa (sing.).
- 86 Roedor.
- 87 Comprovar.
- 88 Luiz Ramos.
- 89 Diphthongo.
- 90 Formiga.
- 91 Batrachio.
- 93 Tres (letras) de firme.
- 94 Communs no Rio G. do Sul.
- 95 Vasilha.
- 96 Vá ao 119 (horiz.).
- 98 Sempre maior.
- 99 Diphthongo.
- 102 Bens de moça casadoira.
- 103 Pimenta.
- 104 Curado.
- 108 Já foi.
- 109 Andava.
- 110-A Junte.
- 112 Caminhar.
- 113 Instrumento.
- 115 Adverbio.
- 117 Verbo.
- 118 Prefixo.

Enviado por J. B. M. A. — Chris na (Minas).

NOME CIDADE

RUA ESTADO

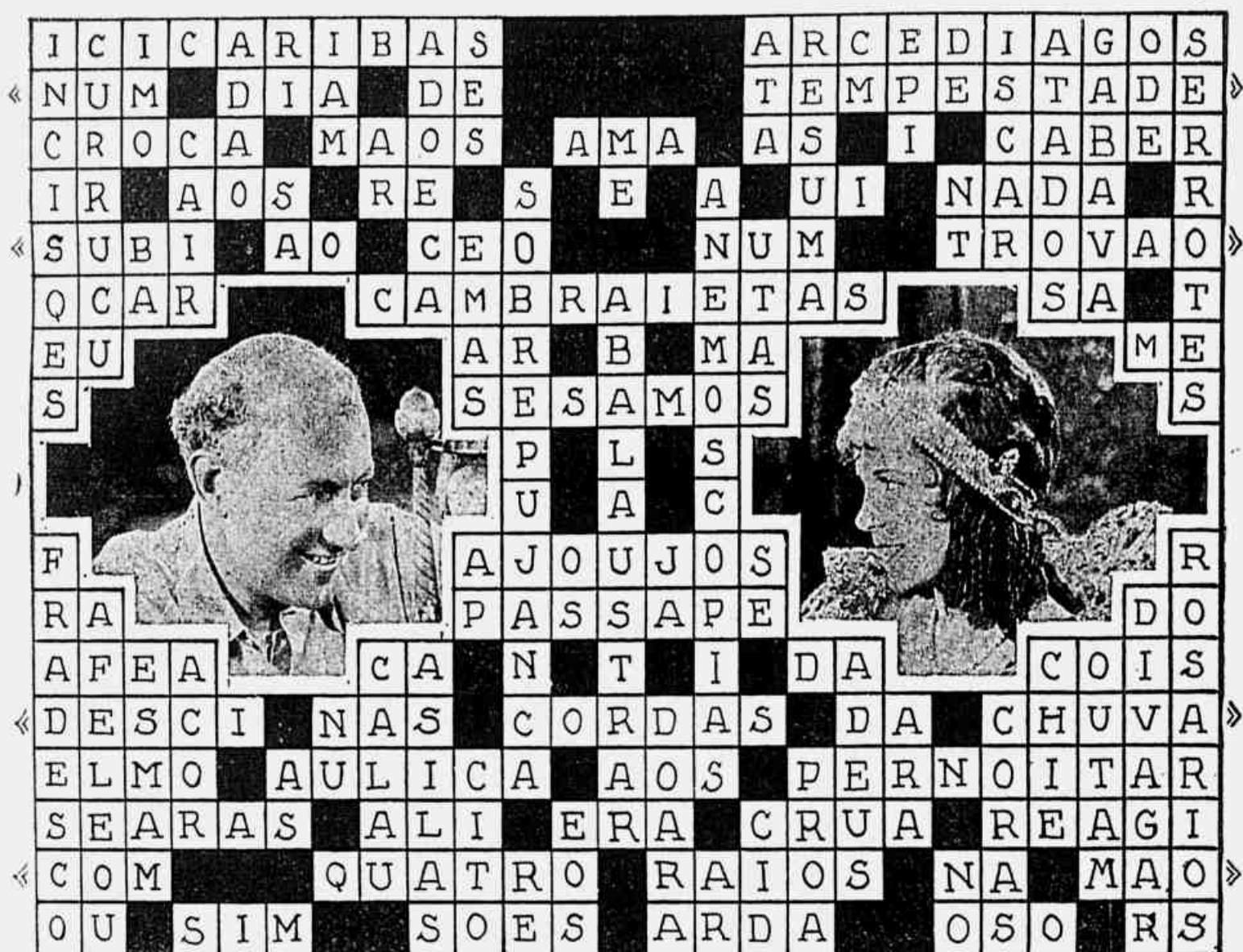
Enigma N. 14

CHAVE

HORIZONTALAES

- 1 Ainda não é moça.
- 4 Pertence-me.
- 7 Dos olhos.
- 12 Ha na gallinha.
- 14 Fileira.
- 16 Pedra de amolar.
- 18 Limpar.
- 21 Contrario de lua.
- 22 Cheia.
- 25 Aviador hespanhol.
- 27 Argola.
- 28 Caminhe.
- 30 Pio.
- 32 Passaro.
- 33 Duas consoantes.
- 35 Outra cousa.
- 36 Rainha das revistas.
- 39 "Goal-keeper" rio-grandense.
- 41 Relativos ao ar.
- 44 Cintura pequena.
- 46 Preposição.
- 48 Para costurar, bordar, etc.
- 50 Nome de homem.
- 52 Nome.
- 53 Preparae a terra.
- 55 Summidade.
- 56 Estudava.
- 57 Adverbio.
- 59 Apressar-se.
- 61 Nas calças.

- 62 Na musica.
- 63 Artigo.
- 64 Não acompanhado.
- 65 Anuro.
- 66 Indivíduo.
- 68 Maior que o rei.
- 69 Preposição.
- 71 Falta o O.
- 74 Cauda.
- 76 Cidade da França.
- 80 3/5 de acito.
- 81 Annel.
- 83 Rezas.
- 84 Tempo de verbo.
- 86 Utensilio de cozinha.
- 92 Amarra.
- 93 Queima.
- 95 Rio do Brasil.
- 97 Combalida.
- 98 Pôr de parte.
- 100 Uma hespanhola.
- 101 Caminhae.
- 103 Onde fica a China.
- 105 Nome proprio.
- 106 Pão saboroso.
- 107 Reminiscencia.
- 110 Irmão de Moysés.
- 111 Como gostam de ficar os noivos.
- 112 Arvore.
- 114 Parenta.
- 116 Pena.
- 117 Inscricção da Cruz.
- 119 Cont. da prep. com o art.
- 120 Corruptela (de para).
- 121 Produzir.
- 122 Ha muito em S. Paulo.
- 123 Vá ao 120.
- 124 Pronome.



ENIGMA N. 6 — SOLUÇÃO

De 984 soluções recebidas, somente 66 eram certas. Foi causadora disso a chave, vertical 36, em que lhe foi dada como correspondente a palavra "anemographas", em vez de "anemoscopias", isto é: estudos da direcção dos ventos, que é o que ella pedia.

RELAÇÃO DOS QUE ACERTARAM O ENIGMA N. 6

Capital Federal. — Branca Elias, Isaura Barros, Yara Bicalho, Ruth Ribas, Maria Dias da Silva, Maria Pinho, Odila Dias, Cardoso Ayres, José Ferreira, Paulo Poucinha, Juvenal Poucinha, Mario de Oliveira, José Oliveira, Marilean Dolosta, Alvaro Castilhos, Frederico Moraes e um sem nome.

E. de S. Paulo. — Zequinha Magalhães, Braulia Diniz, Julia Occhialini, Francisco Xavier de Castro (Capital); Sophia Barroso Parente, João Gonçalves, Roberto de Andrade, M. D. Fiuzza, Luciola C. Andrade (Santos); Mario Werneck de Castro, Euclides Macedo (Campinas); João Alves Miranda (Jahú); Ajax Epaminondas (Ribeirão Preto); Dyla Fonseca (Rio Preto); Heitor de Camargo, João Leal de Mello (Mogy das Cruzes); Sebastião Salles (Cedral); Cléa Machado, Tide Miranda Passos (S. José dos Campos); Octavio M. Almeida (Bebedouro).

E. de Minas Geraes. — Annibal Lacerda (Ouro Preto); Maria Machado Valle (Rio Novo); Noemia Pedrano Soares (Cassia); Francisco Bandeira da Motta (Pirapora).

E. do Rio. — Alberto Leite, Glorita Noya de Barcellos (Nitheroy); Nilo Franbach, Zizinha Nogueira, J. Dias Carneiro (Petropolis); Celina Mendes (Cascatinha); Lucia Bittencourt, Luiz Branco, Julio Cerqueira Assumpção, Joaquim Gomes da Silva, Luiz Gomes da Silva (Entre Rios).

E. do Rio Grande do Sul. — Paulo Baethgen (Rio Grande); Roscoe (Estrella); Ruy Junior (Cruz Alta).

E. de Pernambuco. — Oscar N. Go-

mes, Hermogenes Carvalho Junior, Anselmo Ferraz (Recife); Maria Annuciada Galvão (Olinda); Francisco Gusmão, Adalberto Augusto Santos (Garanhuns).

E. do Paraná. — Mercedes Kruger, Clarisse Rosy, Conrado Nestor Schultz (Curitiba).

E. de Alagoas. — Dr. Barreto Cardoso, Aldo de Sá Cardoso, Aguinaldo Florencio (Maceió).

E. do Maranhão. — Neide Segadilha e Zaide Maciel (S. Luiz).

Coube o premio a D^a. BRAULIA DINIZ. Rua das Flores, 5. S. Paulo.

CORRESPONDENCIA

Aleyda Barcellos (Gravatá — Pernambuco). — Será levado em conta o que diz.

P. Gastão (Santos). — A primeira impressão que tivemos do seu trabalho foi optima.

Vamos examinal-o.

Mario Werneck de Castro (Campinas). — Em primeiro lugar: nossos parabens! Em segundo: é para o Instituto dos Cegos daqui? Em terceiro: São semanas, mas... a falta de espaço é tudo. Para não haver reclamações, publicamos as soluções e os sorteios de dois enigmas. Em quarto: tem razão, houve engano seu e nosso. Mas... está zangado ainda conosco? Sua emenda ao enigma 7, chegou em nossas mãos muito atrasada, tanto assim que respondemos, aqui, ás suas duas cartas, ao mesmo tempo.

Sylvio (Ouro Preto). — Até agora, não. Esteja descansado: si vierem ter ás nossas mãos, devolvê-las-emos imediatamente. Não ha, absolutamente, massada alguma. Disponha.

Joar (Paraguassú). — Vamos satisfazer seu pedido. Mas... isso não será modestia?

Yole Feliciano (São Paulo). — Mas, com muito prazer! — S. P.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Gerente: LÉO OSORIO

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$; 6 mezes, 25\$. — Estrangeiro: 1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5818. Anuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 1203. Caixa Postal, Q.

A NOSSA CAPA

Lon Chaney, nasceu e foi educado em Colorado Springs. É um dos maiores artistas da tcla, e tem feito uma carreira, verdadeiramente, brilhante. Como característico é realmente admiravel. Si bem, que só se tivesse tornado conhecido, pelo menos no Brasil, depois de seu trabalho, em "O Homem Miraculoso, ao lado de Betty Compson e Thomas Meighan, os seus triumphos artisticos já eram notados no tempo em que trabalhava na Universal.

Quem não se lembra de Lon em "Caras Falsas", "A Labareda do Bem", "Dôr e Prazer", "O Stygma da Deshonra", "Casa de Boneca" e "Fôra da Lei"? A sua morte, em "No Paiz de Um Homem"?

Actualmente, cumpre um optimo salario com a grande Metro-Goldwyn, contracto que lhe garante sempre os melhores films e os melhores directores. Já temos disto a prova em "Ironia do Destino" e "Castello das Illusões". Para as antigas Metro e Goldwyn, isoladas, já fez "Todos são Valentes", "A Voz do Sangue" e "Az de Copas", etc.

Recentemente, appareceu-nos, em dois grandes films da Universal, "O Corcunda de Notre Dame" e "O Phantasma da Opera".

Tem cabellos e olhos castanhos.

Não ha de quê, e por minha vez obrigado! CINEARTE não se esquece das amiguinhas.

Paulo de Negreiros (Piracicaba). — CINEARTE recebe-o de braços abertos.

José Coutinho de Almeida. — E ao senhor tambem.

ARBOR.



TODOS OS
PRODUCTOS

GABY

FORAM

PREMIADOS NO ESTRANGEIRO

RECOMMENDAMOS:

ESMALTE, CREME, AGUA DE COLONIA

Recommendamos ás gentis leitoras que
visitem as exposições de
VESTIDOS E CHAPÉOS de

M.^{ME} MARIA CARVALHO

RUA RAMALHO ORTIGÃO, 22 e 24

(Antiga Travessa de S. Francisco)

2º andar, elevador. — Tel. Central 2722.

CASA BERTEA

Material Photographico

Executa-se todos os trabalhos dos senhores
Amadores.

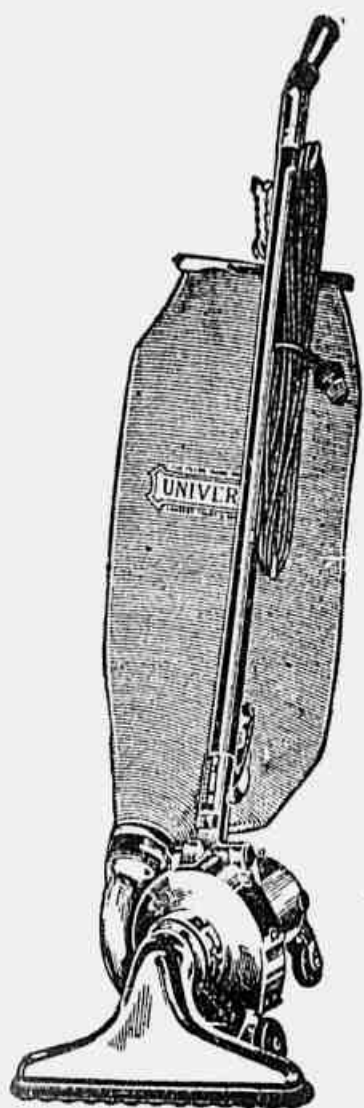
Revelações gratis dos films comprados
— na casa —

126, RUA 7 DE SETEMBRO, 126

RIO DE JANEIRO.

A marca preferida em ASPIRADORES
DE PO' é a

U N I V E R S A L



pela sua solida construcção e
perfeito funcionamento.

Indispensavel em todas as
moradias, hotéis, casas de di-
versões e commerciaes



Preço de reclame:
400\$000 réis



Visitem a nossa exposição



ACCEITAM-SE
VENDEDORES

F. R. MOREIRA & C.

Teleph. 4983 N.

AVENIDA RIO BRANCO, 107

Caixa Postal, 522

Para convalescentes,
para falta de appetite,
no impaludismo, con-
tra as febres e
sezões.

AGUA INGLEZA

SILVA ARAUJO

Nas molestias do estomago

Depois do parto — Depois da grippe.

BIOTONICO FONTOURA



BIOTONICO FONTOURA

TONIFICA OS MUSCULOS

revigora

O SYSTEMA NERVOSO

ESTABELECE AS

FORÇAS

desperta

O APPETITE

MELHORA A

DIGESTÃO

AUXILIA A ASSIMILAÇÃO

combate

A DEPRESSÃO NERVOSA

e a

FRAQUEZA MUSCULAR

regenera

O SANGUE AUGMENTANDO

OS GLOBULOS

SANGUINEOS

estimula

A ACTIVIDADE

CELLULAR

normaliza

AS FUNÇÕES DO

ORGANISMO

produzindo

ENERGIA, FORÇA E

VIGOR

QUE SÃO OS ATRIBUTOS

DA

S A U D E

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE